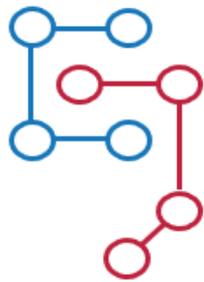


CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS/MG
GESTÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E TECNOLOGIA
ARQUITETURA E URBANISMO
ANA LUIZA VENGA FERREIRA



Conecta
Gerações

Centro de Aprendizagem Intergeracional

VARGINHA/MG
2019

ANA LUIZA VENGA FERREIRA

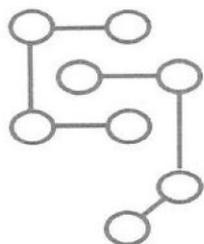


Centro de Aprendizagem Intergeracional

Trabalho apresentado ao curso de
Arquitetura e Urbanismo do Centro
Universitário do Sul de Minas -
UNIS/MG como pré-requisito para
obtenção do grau de Bacharel, sob
orientação da Professora Daniella
Coli Chagas.

**VARGINHA/MG
2019**

ANA LUIZA VENGA FERREIRA



Conecta Gerações

Centro de Aprendizagem Intergeracional

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas - UNIS/MG, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em / /

Prof. MS Daniella Coli Chagas

Prof. Eduardo Augusto Machado Campos

Prof. Valmir Ortega

OBS:

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, por me darem força e estarem sempre ao meu lado. Deles recebi a sabedoria e determinação para seguir em mais uma etapa da minha vida, além de me ampararem nos momentos em que mais precisei. Agradeço ao meu namorado Marcos por entender as minhas ausências e fragilidades, seu apoio e companheirismo foram fundamentais durante toda minha trajetória acadêmica.

Agradeço, de uma forma especial, a minha Bisavó Maria Aparecida (em memória), por todo o amor e sabedoria compartilhada durante vinte anos, hoje, tenho a consciência de que tudo o que sou devo uma parte a você, que sempre estará presente comigo por toda a minha vida. Dizem que o amor é eterno, e você é o exemplo disto.

Aos meus amigos que sempre acreditaram no meu potencial e me proporcionaram momentos de descontração e companheirismo, que renovavam meu ânimo para que eu continuasse em minha jornada. Agradeço também todos os professores que contribuíram em minha trajetória durante todo o curso, em especial, a minha orientadora Daniella, por toda paciência, dedicação e conhecimento compartilhado.

“Mais importante do que a Arquitetura é estar ligado ao mundo. É ter solidariedade com os mais fracos, revoltar-se contra a injustiça, indignar-se contra a miséria. O resto é o inesperado; é ser levado pela vida.”

-Oscar Niemeyer

RESUMO

O presente trabalho propõe a elaboração de um Centro Intergeracional, em que idosos e crianças utilizem e compartilhem do mesmo espaço. Diante disso, buscou-se trabalhar as relações intergeracionais e seus benefícios para a saúde e desenvolvimento de ambas as gerações. A principal ideia é a criação de um ambiente que atenda todas as necessidades físicas e psicológicas, atribuindo um novo significado as instituições de apoio ao idoso, unindo-o a um estabelecimento de auxílio a escola para crianças, para que compartilhem suas experiências e aprendam mutuamente. Com localização na cidade de Varginha/MG, no bairro Vargem, o centro intergeracional seguirá o princípio de convívio e inclusão social.

Palavras-chave: Relações Intergeracionais. Idosos. Crianças.

ABSTRACT

The present work proposes the elaboration of an Intergenerational Center, in which the elderly and children use and share the same space. In view of this, we sought to work intergenerational relations and their benefits for the health and development of both generations. The main idea is to create an environment that meets all physical and psychological needs, giving a new meaning to the support institutions for the elderly, joining them to a school for children, to share their experiences and learn from each other. With a location in the city of Varginha / MG, in the Vargem district, the intergenerational center will follow the principle of social interaction and social inclusion.

Keywords: Intergenerational Relations. Seniors. Children.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: (a) Atividade Intergeracional (b) Atividade Intergeracional	27
Figura 2: (a) Atividade Intergeracional (b) Atividade Intergeracional.....	30
Figura 3: (a) Centro Intergeracional Areeiro (b) Centro Intergeracional Areeiro.....	30
Figura 4: (a) Aula de Dança (b) Grupo Aprenda a Brincar.....	31
Figura 5: (a) Oficina de Música em um dos Eventos Intergeracional Realizado pelo Sesc – SP (b) Cartilha do Seminário Sesc - Encontro de Gerações.....	31
Figura 6: (a) Degraus sem Acessibilidade SP (b) Piso Escorregadio.....	35
Figura 7: (a) Abrigo Cristo Redentor (b) Vista Interna – Abrigo Cristo Redentor.....	37
Figura 8: (a) Lar São Vicente de Paula (b) Salutaris.....	38
Figura 9: (a) Fachada Principal (b) Acesso ao Lar São Vicente.....	49
Figura 10: Pátio e Área de Convivência Externa dos Idosos.....	45
Figura 11: Pátio e Área de Convivência Externa dos Idosos.....	45
Figura 12: Planta Baixa do Lar São Vicente – Após as Reformas.....	46
Figura 13: (a) Entrada Principal do Centro de Convivência de Idoso (b) Vista Interna do Centro de Convivência de Idoso.....	47
Figura 14: (a) Sala para Oficinas (b) Sala de Informática.....	48
Figura 15: Esquema em Planta Baixa do Centro de Convivência para Idosos.....	48
Figura 16: Casa de Chá.....	50
Figura 17: Planta Baixa Esquemática - Casa de Chá.....	51
Figura 18: (a) Espaço Multifuncional (b) Espaço Multifuncional.....	52
Figura 19: Esquema Explicativo dos 3 Apoios.....	52
Figura 20: (a) Casa de Chá (b) Detalhe da Extensão da Cobertura e do Piso.....	53
Figura 21: Detalhe da Extensão da Cobertura e do Piso.....	53
Figura 22: Parque Educativo – Raices.....	54
Figura 23: Planta Baixa Esquemática – Parque Educativo – Raices.....	55
Figura 24: (a) Vista do Pátio Interno do Parque Educativo – Raices (b) Detalhe aos Acabamentos Aparentes.....	56
Figura 25: Perspectiva Geral do Parque Educativo – Raices.....	56
Figura 26: Residência do Avô.....	57
Figura 27: Planta Baixa Esquemática – Residência do Avô.....	58
Figura 28: (a) Local das Oficinas (b) Terraço.....	58

Figura 29: (a) Vista Lateral Direita (b) Vista Lateral Esquerda.....	59
Figura 30: (a) Vista Interna (b) Circulação Externa.....	59
Figura 31: Projeto Social – JAMDS.....	60
Figura 32: Projeto Social – JAMDS, Entrada Principal.....	60
Figura 33: Planta Baixa – Projeto Social JAMDS.....	61
Figura 34: (a) Sala Flexível (b) Vista Interna – Salas.....	62
Figura 35: (a) Vista Interna – Circulação e Horta comunitária (b) Vista Lateral Direita...62	62
Figura 36: Idosos.....	67
Figura 37: Localização – macro.....	69
Figura 38: Cidade de Varginha – Minas Gerais.....	70
Figura 39: Localização e Principais Distâncias.....	72
Figura 40: Bairros do Entorno e População Residente.....	73
Figura 41: (a) Rua Joaquim Batista Paiva.....	74
Figura 42: (a) Rua Joaquim Batista Paiva.....	74
Figura 43: Uso e Ocupação.....	75
Figura 44: (a) Floricultura (b) Distribuidora de Bebidas.....	76
Figura 45: Edificações Principais.....	76
Figura 46: (a) Zoológico Municipal (b) Parque Novo Horizonte.....	77
Figura 47: (a) Escola Estadual Professor Fabio Salles (b) Escola Municipal Domingos Ribeiro de Resende.....	77
Figura 48: Equipamento Urbano.....	78
Figura 49: Hierarquia das Vias.....	79
Figura 50: Sistema Viário e Transporte Público.....	80
Figura 51: Aspectos Físicos do Terreno.....	81
Figura 52: Perfil direita do Terreno.....	81
Figura 53: Perspectiva do Terreno.....	82
Figura 54: Edifícios do Entorno e Faces do Terreno.....	82
Figura 55: (a) Parque Novo Horizonte (b) Zoológico Municipal.....	83
Figura 56: (a) Residências Vizinhas (b) Residências Vizinhas – ao Fundo do Terreno....83	83
Figura 57: (a) Vista 1 do Terreno (b) Vista 2 do Terreno.....	83
Figura 58: (a) Vista 3 do Terreno (b) Vista 4 do Terreno.....	83
Figura 59: (a) Marmoraria – Vista Lateral (b) Marmoraria – Vista Frontal.....	84
Figura 60: Esquema Conceitual.....	88
Figura 61: Organograma.....	91

Figura 62: Fluxograma.....	92
Figura 63: Setorização Inicial.....	93
Figura 64: Evolução da Proposta – Passos 1 e 2.....	94
Figura 65: Evolução da Proposta – Passos 3 e 4	95
Figura 66: Fachada Sul.....	96
Figura 67: Fachada Norte e Oeste.....	96
Figura 68: (a) Cobertura – Planta (b) Cobertura – Perspectiva.....	97
Figura 69: Fachada Principal.....	97
Figura 70: Conexões Neurais.....	98
Figura 71: Paginação.....	98
Figura 72: Logo do Centro de Aprendizagem Intergeracional.	98
Figura 73: Representação Conclusiva.....	100

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Previsão para o Número de Idosos 2012-2020.....	71
Tabela 2: Setor Administrativo.....	89
Tabela 3: Setor de Uso Compartilhado.....	90
Tabela 4: Setor de Serviços.....	91

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição da População por sexo, segundo os grupos de idade Varginha (MG),2000.....	40
Gráfico 2: Distribuição da População por sexo, segundo os grupos de idade Varginha (MG),2010.....	40
Gráfico 3: Evolução do IDEB das Escolas Públicas do Município de Varginha/MG.....	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cronograma TCC1.....	23
Quadro 2: Síntese das Referências Projetuais.	63
Quadro 3: Síntese dos Principais Pontos Analisados.....	63
Quadro 4: Impactos Positivos e Negativos da Proposta.....	85

LISTA DE ABREVIações E

SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica

COBAP - Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

FITI - Federação das Instituições de Terceira Idade

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ILPI - Instituição de Longa Permanência para Idosos

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

NBR – Norma Brasileira

OMS - Organização Mundial da Saúde

UPA - Unidade de Pronto Atendimento

1.INTRODUÇÃO:	17
1.1. Tema.....	18
1.2. Problema de Pesquisa.....	19
1.3. Justificativa.....	20
1.4. Objetivo Geral.....	21
1.5. Objetivo Específico	21
1.6. Metodologia.....	22
1.7. Cronograma.....	23
2. REFERENCIAL TEÓRICO	24
2.1 Relações Intergeracionais.....	25
2.1.1. Relação entre Gerações: Convivência e Aprendizado.....	25
2.1.2 Práticas Intergeracionais.....	28
2.1.3. Iniciativas Intergeracionais pelo mundo.....	29
2.2. Idosos.....	32
2.2.1. O Envelhecimento da População e o Idoso Contemporâneo.....	32
2.2.2. A influência do ambiente na qualidade de vida do idoso	35
2.2.3. Panorama das Instituições de Permanência para idosos.....	36
2.3 Crianças.....	38
2.3.1. A Criança no Contexto Contemporâneo.....	38
2.3.2. A influência do ambiente na aprendizagem da criança... ..	41
2.3.3. A importância de um educação de qualidade e um panorama geral da educação em Varginha.....	42
2.4. Estudos de Caso.....	43
2.4.1. Lar São Vicente de Paula.....	44
2.4.2. Centro de Convivência do Idoso.....	47

3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	49
3.1. Casa de Chá.....	50
3.2. Parque educativo raices.....	54
3.3. Residência do Avô.....	57
3.4. Projeto Social - JAMDS.....	60
3.5. Síntese – Referências Projetuais.....	63
4. LEGISLAÇÕES PERTINENTES.....	64
4.1. Legislação Municipal.....	65
4.2. Norma 9050.....	66
4.3. Estatuto do Idoso.....	67
5. ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	68
5.1. Contextualização e Justificativa da Área de Estudo.....	69
5.2. Localização e Principais Distâncias.....	72
5.3. Uso e Ocupação do Solo.....	75
5.4. Equipamentos Urbanos.....	78
5.5. Sistema Viário e Transporte Público.....	79
5.6. Aspectos Físicos do Terreno.....	81
5.6.1. Edifícios do Entorno e Faces do Terreno.....	82
5.7. Impactos Ambientais, Sociais e Urbanísticos.....	84
5.8. Conclusão do Diagnóstico.....	86
6. PROPOSTA.....	87
6.1. Conceito.....	88
6.2. Programa de Necessidades e Organograma.....	89
6.3. Fluxograma e Setorização.....	92
6.4. Partido Arquitetônico.....	93
6.4.1. Evolução da Proposta.....	94
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	100
REFERÊNCIAS.....	102

1. INTRODUÇÃO



1.1. Tema

O presente trabalho propõe a elaboração de um Centro Intergeracional, em que idosos (66 a 85 anos), e crianças¹ utilizem e compartilhem do mesmo espaço. Diante disso, buscou-se trabalhar as relações intergeracionais e seus benefícios para com a saúde, inclusão social, e desenvolvimento educacional de ambas.

A principal ideia é a criação de um ambiente que atenda todas as necessidades físicas e psicológicas, atribuindo um novo significado às instituições de permanência para idosos unindo-o a um estabelecimento de auxílio a escola para crianças, em que compartilhem suas experiências e aprendam mutuamente. Por meio de oficinas criativas, espaços para lazer, salas de informática e multimídia, iniciativas voltadas ao meio ambiente, além de promover atividades culturais.

As Relações Intergeracionais se definem por meio do convívio social entre pessoas de diferentes gerações. Para Gentile (2003), a presença de um adulto que atua de forma marcante na criação de uma criança passa a ter um papel importante em seu desenvolvimento, torna-se um estimulador de forma a influenciar sua futura identidade. Este tipo de ligação pode gerar contribuições importantes ao bem estar e a saúde de ambos que vão contra a um fenômeno presente na contemporaneidade, o conflito entre as diferentes gerações.

Por terem idades tão distintas, os modos de pensar e agir se apresentam de forma diferente, assim as relações Intergeracionais, por meio de atividades conjuntas fortalecer o vínculo entre as gerações, de forma a respeitar o passado do idoso e assegurar o desenvolvimento da identidade da criança.

Segundo Bartsch (2012), os idosos que se relacionam com os mais jovens apresentam aumento na socialização, e lhes proporciona maior apoio emocional, influenciando diretamente em sua saúde. Já as crianças tendem a aumentar sua autoestima, suas habilidades em resolver problemas, além de elevar sua capacidade de comunicação.

¹ A idade das crianças será definida a partir do estudo de dados e números do diagnóstico da área de análise, a fim de atender um determinado grupo de crianças existente nos bairros mais próximos.

1.2. Problema de Pesquisa

O envelhecimento da sociedade mundial e brasileira é uma realidade, e os idosos enfrentam muitos desafios no meio em que estão inseridos como: a inexistência de locais acessíveis, equipamentos de serviço sem integração, ausência de espaços acolhedores que lhes proporcione maior autonomia e qualidade de vida, e que insira-os na comunidade onde se encontram.

As instituições brasileiras de longa permanência para idosos, os asilos, em sua maioria, se assemelham as instituições totais, que buscam controlar e submeter os indivíduos a uma vida com poucas possibilidades de convívio social em comunidade, padrão que já é considerado ultrapassado em relação a serviços e habitações. São nesses espaços que os idosos perdem a sua essência e sua identidade, sem direito a privacidade, sem contato com a família e constituindo uma difícil relação com os funcionários, faz com que gradativamente se afastem do mundo exterior.

Atualmente observa-se no município de Varginha, uma grande deficiência deste tipo de equipamento, e os existentes não atendem de forma efetiva a população idosa, por serem em sua maioria particulares. A principal instituição filantrópica da cidade, Lar São Vicente de Paulo, se encontra em estado de decadência, suas instalações não oferecem uma vida ativa, autônoma e em comunidade, o que interfere diretamente em seu bem-estar psicológico e físico.

Por outro lado, as escolas estão em constante desenvolvimento, buscando alternativas que façam com que o aluno se interesse pelos assuntos de forma divertida, buscando desenvolver seu lado criativo. Em contrapartida muitas instituições educacionais não possuem a preocupação de conciliar o ambiente físico com o desenvolvimento educacional, ou até mesmo não possuem um lugar adequado para conciliá-los.

Outro fator importante é a escassez de escolas públicas na cidade de Varginha, que disponibilizem um ensino em tempo integral, capaz de propiciar aos alunos um apoio educacional, e que também lhes ofereça momentos de lazer e atividades culturais. O estudo em tempo integral, deve ser bem articulado promovendo momentos de discussão e reflexão, transformando aulas teóricas em práticas, ou seja, uma educação mais didática, humana e criativa.

Partindo deste princípios, a criação de um espaço que contemple todas as necessidades para o desenvolvimento de uma criança e de um idoso, por meio de áreas que os incentive a praticar atividades ligadas a cidadania, igualdade e inclusão em conjunto, é um desafio e também compromisso social para os arquitetos. Sendo assim, de que forma uma arquitetura que unifica duas gerações poderá contribuir para a qualidade de vida desta população?

1.3. Justificativa

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), foi constatado que no ano de 2050 o número de pessoas com mais de sessenta anos será duas vezes maior, atualmente há cerca de 900 milhões de idosos no mundo, e o Brasil em 2025 será o sexto país no ranking com maior número em relação a população idosa.

O constante e acelerado processo do envelhecimento populacional demonstra a real necessidade de atenção para com essa parcela da sociedade. Este aspecto afeta as futuras formas de se projetar edifícios e projetos urbanos, que deverá valorizar o idoso e suas características físicas e psicológicas.

Logo é importante conhecer novas formas de institucionalização, de maneira a proporcionar maior qualidade de vida e dignidade aos idosos, rompendo com o passado de segregação, a fim de se tornar um opção e não uma solução desesperadora. Vale a pena ressaltar que uma instituição não precisa interromper o relacionamento do idoso com a família, ao contrário, deve incentivar, abandonando a ideia de que as instituições para idosos estão relacionados ao abandono familiar.

Para que o projeto não se torne utópico, e conseqüentemente não corresponda com a real necessidade e realidade da região, averiguou-se uma demanda que de fato existisse. O município de Varginha conta com apenas quatro instituições de longa permanência, e nenhum equipamento de apoio ao idoso que funcione em tempo integral, números ineptos a realidade da população.

Dentro desse cenário, a pesquisa se justifica por estar relacionado a uma busca por novos equipamentos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das futuras gerações. Dessa maneira, o projeto de um centro intergeracional passa a ser um espaço inovador que induzirá a interação entre idosos e crianças, promovendo a inclusão social e intercâmbio de ideias.

A importância de uma educação integral de qualidade na vida das crianças, está estreitamente ligada ao desenvolvimento de uma sociedade, uma nação que cresce sem conhecimento se torna omissa e refém de suas próprias limitações. O município de Varginha conta com poucas escolas com projetos e atividades em tempo integral, o que leva a real necessidade do local para como o projeto a ser proposto.

O destino de nossa sociedade está justamente na educação das crianças, sendo assim, o convívio diário com pessoas mais velhas tende a ensiná-las sobre o verdadeiro processo de envelhecimento, como também valores e princípios que só os idosos com toda a sua experiência podem transmitir aos jovens. A presença de um idoso é enriquecedor na vida de uma criança, que só tende a incrementar seu desenvolvimento intelectual e social, se torna uma referência de amor, fonte de relatos e histórias.

A escolha do tema Centro Intergeracional, também foi pautada por escolha pessoal, em função da oportunidade de se observar os benefícios de uma relação entre avós/bisavós e netos, além do interesse desta área da arquitetura que se alinha com as relações sociais e cidadania.

1.4. Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver um projeto arquitetônico para um Centro de Aprendizagem Intergeracional na Cidade de Varginha – Mg, e que ofereça espaços que permitam criar ambientes ideais e acolhedores para a convivência intergeracional entre crianças e idosos, além de realizar um aprendizado mutuo entre as gerações.

1.5. Objetivo Específico

- Descobrir como as relações intergeracionais são benéficas tanto no âmbito psicológico quanto no físico.
- Compreender o idoso enquanto cidadão e não como uma pessoa incapaz em seu isolamento social.
- Como os espaços influenciam no cotidiano e principalmente no aprendizado entre ambas as gerações.

- Criar um equipamento urbano que requalifique a área do projeto e forneça um centro intergeracional como um remodelador urbano.
- Propor um espaço que integre as crianças e os idosos em atividades comuns, explorando seus sentidos sensoriais, através de jardins, hortas e salas de convívio.
- Propor um espaço que proporcione convivência, exercício de cidadania e que desperte interesse nas ambas gerações fugindo do método e espaços engessados no que diz respeito à creches, escolas e asilos da atualidade.

1.6. Metodologia

A metodologia deste presente trabalho se divide nas seguintes etapas: Pesquisa exploratória, levantamento de campo e estudos de caso, levantamento de referências projetuais, levantamento de dados da área de intervenção e proposta conceitual.

A primeira etapa de pesquisa exploratória tem como principal objetivo adquirir conhecimento sobre o assunto, por meio da leitura de livros, textos, normas, artigos, trabalhos acadêmicos e científicos sobre as relações intergeracionais, o idoso e a criança, que permitam um aprofundamento teórico e técnico sobre o tema.

A segunda etapa de levantamento de campo e estudos de caso, foi realizado o método qualitativo de pesquisa, em que se observa a qualidade das instituições de permanência para os idosos, creches e escolas no município de Varginha. Foram realizadas visitas *in loco* ao Lar São Vicente de Paula e ao Centro de Convivência do Idoso, visando observar o dia-a-dia dos idosos, a forma como convivem entre si, e se os espaços existentes são suficientes e adequados para as mesmas. A outra visita foi realizada em creches e escolas públicas, em que foi observado os mesmos pontos.

A terceira etapa de levantamento de referências projetuais tem como função o aprofundamento técnico arquitetônico sobre o tema. Foram levantados quatro projetos, todos já edificados e funcionando diariamente.

A próxima etapa foi a de levantamento de dados da área de intervenção, a fim de relatar todas as observações encontradas no lugar de implantação do projeto, como também de seu entorno imediato, outro ponto foi o levantamento topográfico do terreno, e suas legislações pertinentes ao município de Varginha. Tais atividades foram realizadas através de pesquisa de campo, entrevistas com os moradores e levantamento fotográfico.

A última etapa de proposta conceitual tem finalidade de iniciar o projeto arquitetônico, através do conceito, partido, programa de necessidades, organograma, fluxograma e definição de uma volumetria inicial.

1.7. Cronograma

Quadro 1: Cronograma TCC1.

Descrição das atividades					
	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Elaboração do Projeto Pesquisa					
Etapa 1 : Justificativa, Problemas e Objetivos					
Etapa 2 : Referencial Teórico					
Etapa 3 : Referências Projetuais e Legislações					
Etapa 4 : Diagnóstico e Impactos					
Etapa 5 : Conceito e Partido Arquitetônico					
Etapa 6 : Defesa Pública – TCC1					

Fonte: A Autora,2018.



2. REFERENCIAL TEÓRICO



Com o intuito de entender as relações intergeracionais e propor um espaço que tenha um novo tipo de leitura e utilização, se fez necessário interpretar a forma como idosos e crianças são tratados pela sociedade nos dias atuais. A maioria do embasamento teórico está relacionado entre o modo de vida de cada geração, como forma de compreender ambos os lados, a fim de entendê-los em sua individualidade e uni-los em um Centro Intergeracional, onde irão conviver diariamente.

2.1 RELAÇÕES INTERGERACIONAIS

2.1.1. Relação entre Gerações: Convivência e Aprendizagem

Atualmente, há uma tendência em afastar os idosos da sociedade, e como consequência essas pessoas se tornam fechadas para convívio social e segregadas por parte da população, fatores que contribuem para a solidão e depressão dos mais velhos. As relações intergeracionais estimulam atividades em que as crianças modificam seu conceito sobre ‘ser velho’, viabilizando a inclusão social do idoso em comunidade e em família.

Magalhães (2000), sociólogo brasileiro, discute sobre o assunto em seu artigo “Intergeracionalidade e Cidadania”, no qual define e discorre sobre o que são as gerações.

As gerações são mais que cortes demográficas. Envolvem segmentos sociais que comportam relações familiares, relações entre amigos e colegas de trabalho, entre vizinhos, entre grupos de esportes, artes, cultura e agremiações científicas. Implicam estilos de vida, modos de ser, saber e fazer, valores, ideias, padrões de comportamento, graus de absorção científica e tecnológica. Comporta memória, ciência, lendas, tabus, mitos, totens, referências religiosas e civis (MAGALHÃES, 2000, p. 37).

Sob esta concepção, destaca os diversos modelos de relações sociais, dentre elas a intergeracional, onde há um intercâmbio de ideias, histórias e troca de valores, com a finalidade de criar vínculos entre as gerações. Contudo essa aproximação deve ser cautelosa, analisando a cronologia, valores, estilo de vida, memória, para que essa relação seja vantajosa para ambos os lados. Both (1999) comenta os benefícios dessa relação, com foco nos mais jovens.

O diálogo das gerações vem contribuir para garantia da emancipação das pessoas; ele não se alicerça em comunidades esvaziadas de sua própria condição

cultural, mas ao contrário, sustenta-se nela e propicia visibilidade existencial às gerações mais jovens (Both, 1999, p.49).

O convívio entre as gerações tão distintas pode ser, por muitas vezes, conflituoso, graças as diferenças de realidade entre elas na sociedade contemporânea. Quando essa diversidade é trabalhada por meio do diálogo, a convivência passa a ser cooperativa, fazendo com que os mais novos entendam que ter consciência do passado é um fator a ser respeitado (CARVALHO, 2012).

A Intergeneracionalidade promove, sim, o repasse de conhecimento, contudo os benefícios vão muito além desse fator. Este tipo de interação, tem a capacidade de transformar a visão dos mais novos de que os mais velhos não são incapazes e inválidos, possibilitando um contato mais próximo, o que propicia uma transição de saberes.

Por outro lado, os idosos se sentem mais valorizados, e acabam resgatando todo o seu conhecimento concebido ao longo dos anos, se identificando com a sociedade contemporânea. Já as crianças aprendem novos valores, como também transmite seus saberes e experiências aos mais velhos, tornando as relações intergeracionais benéfica para as duas gerações, onde uma aprende com a outra.

As crianças pouco a pouco vão, mesmo que sequer o saibam, forçando os velhos a se transformarem. Ora são levados a revirar o funda da alma, avivando práticas esquecidas, memórias apagadas, conhecimentos relegados para trás... ora são levados por mãos infantis a conhecer novos brinquedos, outros hábitos, maneiras diferentes, programas nunca experimentados (Oliveira,2003, p. 6).

Vale a pena ressaltar que suas individualidades, seus limites e o tempo de cada um, deve ser respeitado, o idoso com o seu resgate das experiências antigas e os mais jovens em sua vivência individualista, que é característica da sociedade atual. Esse vínculo entre as distintas faixas etárias, pode ser exemplificado por Novaes (1997, p. 55) “A criança e o idoso talvez se reúnam em uma dimensão intemporal do ser, a qual eles pertencem por direito, um por não haver ainda saído dela e o outro por tê-la reencontrado”.

A vivência entre as gerações possibilita uma transmissão e troca de saberes, de forma não linear, já que ambas as partes detêm sabedorias diferentes, modo de pensar, sentir e agir variados. Dessa forma, há uma renovação no modo como eles veem o mundo que os cercam e acabam aperfeiçoando suas opiniões.

Figura 1: (a) Atividade Intergeracional de Idoso para Crianças (b) Atividade Intergeracional de Criança para Idoso.



Fonte: disponível em <http://www.enidnews.com/news/state/intergenerational-learning/article_ac126d35-6e90-58d8-ae66-ae9bf54f7da6.html> acesso em 04/05/2018.

Essa transformação ocorre de forma recíproca e em constante movimento de construção de identidade e de desconstrução de seus ideais. Consequentemente as relações intergeracionais propiciam um ambiente em que as gerações se respeitam de forma mútua, criando um clima comum, onde cada um com sua diversidade e conhecimento se integra e interage em grupo. Nesta linha de pensamento, Goldman criou uma definição sobre conteúdo geracional:

Mesmo que cada geração tenha características e marcas próprias, compartilhadas por toda a sociedade, deve-se observar que as gerações não se apresentam sob a determinação de um único grupo, mas sim como referência aos grupos que formam o conjunto social. Essa síntese seria justamente o conteúdo geracional, ou melhor, através do conteúdo geracional determinados fenômenos culturais acabam simbolizando diferentes grupos etários e, como consequência, uma geração inteira. O conteúdo geracional contempla questões como: solidariedade, amizade, união, esperança e rebeldia, que se remete a um forte símbolo intergeracional (GOLDMAN, 2002, p.1).

Entende-se que cada faixa etária possui seus próprios interesses e vontades, sequentes de suas influências culturais, políticas, sociais e econômicas, como também podem apresentar ideias em comum, essa diversidade possibilita afinidades e diferenças e é a partir deste fator que surge a difusão dos saberes entre eles.

Assim os projetos intergeracionais desfazem o preconceito, mediante o diálogo e a solidariedade de ambas as gerações. Essa iniciativa pode ser considerada socioeducativa, que promove cidadania a toda a sociedade, abstendo-se da discriminação e exclusão social, resgatando uma comunidade mais solidária.

2.1.2 Práticas Intergeracionais

Para que essa relação se torne viável, os programas intergeracionais devem proporcionar atividades em conjunto de forma fácil e com um sistema educacional próprio de integração social. Para Silveira (2002) as dinâmicas devem ser escolhidas pelo próprio grupo, resultando em ações concomitantes, facilitando a comunicação entre eles.

O grupo é um espaço ímpar para assimilação de novas atitudes, promovendo mudanças rápidas e eficientes. O grupo permite que se veja uma mesma situação de maneiras diferentes, favorecendo o respeito às diferenças. O grupo informa, esclarece, reorganiza. Além do mais, ele apoia e melhora o relacionamento interpessoal e neste sentido, o compartilhar faz descobrir identificações. Embora o grupo seja um lugar de interação e comunicação, não são apenas as características sociais que se desenvolvem. Nele as pessoas podem tomar consciência dos seus traços mais individuais, dos seus medos, do que acha que deve ser guardado como segredo, dos sentimentos mais ocultos, que podem ou não ser partilhados, de suas preferências, de seus gostos, de sua função e do seu papel dentro e fora dele (SILVEIRA, 2002, p. 8).

As práticas intergeracionais tem a finalidade de precaver os futuros problemas sociais e solucioná-los, através de programas que promovam:

Descoberta de novas realidades e experiências de vida; Auto-estima; Motivação; Maior tolerância; Partilha de conhecimentos; Promover comunidades mais inclusivas; Melhorar o capital social através da promoção de redes sociais e sistemas de apoio comunitário, transmissão de valores, intercâmbio de experiências, e aquisição de estilos de vida saudável. (FERREIRA,2010)

Ainda nesta perspectiva, esses mecanismos intergeracionais, podem ser definidas como meios de “[...] juntar pessoas com um propósito, por meio de atividades que as beneficiam mutuamente e que promovem um melhor entendimento e respeito entre gerações.” (PINTO et al., 2009, p. 20). Sendo assim, nota-se que os novos programas em desenvolvimento ligados à área intergeracional só tendem a acrescentar social e física, independentemente da idade.

Logo, para a criação desses programas há alguns princípios a serem seguidos e que auxiliam em seu planejamento. Pinto (2009) descreve quais são e como começar a desenvolver um projeto intergeracional. Um dos exemplos é contar com profissionais devidamente qualificados e capacitados, com o apoio de um material didático que possa auxiliar no ambiente de aprendizado.

Além de uma boa qualificação dos profissionais e educadores, Franca, Silva e Barreto (2010) afirmam que aspectos como definição de metas e objetivos a serem cumpridos, avaliações dos responsáveis e das atividades que forem desenvolvidas são fatores determinantes para a evolução e sucesso do projeto. Perante os fatos, observa-se uma certa informalidade, visto que, as práticas intergeracionais vão se desenvolvendo espontaneamente.

As atividades mais praticadas e que de forma indireta estão ligadas a fatores educacionais, são as lúdicas, que podem estar presentes em oficinas artesanais, jogos, passatempos, corte e colagem, são dinâmicas que auxiliam na inserção social. A leitura de livros e o ato de contar histórias, despertam a imaginação e criatividade, enquanto jogos de tabuleiro, quebra-cabeça e cartas, melhoram o raciocínio de ambas as gerações. (FRANCA; SILVA; BARRETO, 2010).

As Atividades em áreas livres, onde é possível se movimentar com facilidade, e que não exijam grande esforço, é uma opção extremamente interessante. O ato de soltar uma pipa, praticar jardinagem ou apenas observar a natureza, são práticas que consolidam a união entre as gerações. Outra opção é a de exercerem juntos atividades voltadas ao social e a religião, uma maneira de passarem o tempo juntos fazendo uma boa ação. (FRANCA; SILVA; BARRETO, 2010).

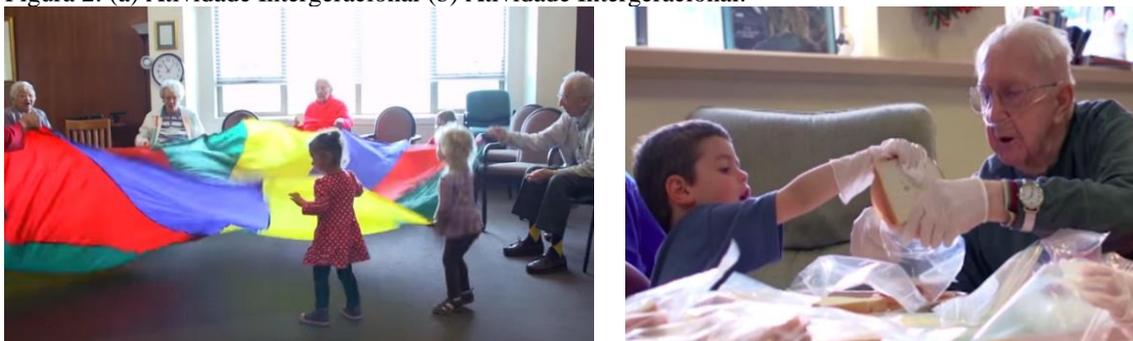
Uma prática intergeracional deve ser planejada e bem executada, com atividades de interesse comum, para que a diferença de idade não seja um obstáculo, e sim, um momento agradável de inspiração e aprendizado. Ressalta-se a necessidade de tais práticas serem estudadas para que possam ser aprimoradas, ocasionando melhores e maiores resultados, o que influenciará as futuras gerações.

2.1.3. Iniciativas Intergeracionais pelo mundo

A mais conhecida iniciativa intergeracional é a de Providence Mount St. Vincent, localizada na cidade de Seattle, estado de Washington, Estados Unidos, que foi conhecida por meio de um documentário realizado por Evan Briggs em 2015, com o título de “Presente Perfeito”, onde é possível ver como as práticas intergeracionais são desenvolvidas.

O local conta com cerca de 400 idosos e em cinco dias da semana, no mesmo lugar funciona uma pré-escola. Durante esses dias os moradores com as 120 crianças de até 5 anos, se unem para realizar atividades em conjunto, como aulas de dança, rodas para contos de histórias e lanches comunitários.

Figura 2: (a) Atividade Intergeracional (b) Atividade Intergeracional.



Fonte: disponível em <<http://amominhacidade.com.br/saude/asilo-e-creche-juntos/>> acesso em 07/09/2018.

Segundo os objetivos da instituição, que foi criada no ano de 1991, é a de transformar solidão em vibração, sem a interferência de assistência médica e a sua principal vantagem é a de unir o vigor da infância com a experiência dos idosos. O local se tornou referência em projetos intergeracionais, e passou a ser estudado e documentado pelo mundo todo.

Outro exemplo de iniciativa intergeracional está presente em Portugal, na capital Lisboa, após 20 anos o edifício da câmara municipal de Lisboa que estava abandonado, foi restaurado, dando lugar ao centro intergeracional do Areeiro (fig. 3). Hoje o local oferece a sua população ações culturais, socioeducativas e desportivas, além de seções de massagens e fisioterapia.

Figura 3: (a) Centro Intergeracional Areeiro (b) Centro Intergeracional Areeiro.



Fonte: disponível em <<http://www.jf-areeiro.pt/pt/centro-intergeracional-do-areeiro>> acesso em 07/09/2018.

O edifício comporta atividades para qualquer geração, sejam elas realizadas juntas ou separadas. Contam com espaço jovem, aulas de apoio à escola, grupo do aprender a brincar para crianças e bebês de até quatro anos, aulas de zumba para os adultos, além de ginástica sénior para os mais velhos. Atividades como pilates, aulas de dança, yoga e até momentos de relaxamento e podem ser frequentados por qualquer idade.

Figura 4: (a) Aula de Dança (b) Grupo Aprenda a Brincar.



Fonte: disponível em <<http://www.jf-areiro.pt/pt/centro-intergeracional-do-areiro>> acesso em 07/09/2018.

No Brasil, no ano de 2003, o Sesc de São Paulo, lançou um novo programa intergeracional, que ficou conhecido como: Sesc Gerações. Desde sua implantação, inúmeras atividades foram realizadas em instituições públicas espalhadas por todo o estado de São Paulo. Passados 15 anos, a riqueza das experiências durante as atividades realizados em conjunto entre idosos, jovens e crianças é notável.

Em um de seus projetos, realizados no Sesc Itaquera, em 2004, a proposta foi de uma oficina fotográfica, onde, os idosos fotografaram adolescentes e os adolescentes fotografaram os idosos, esta ação fez com que cada geração refletisse sobre sua interpretação acerca da outra. Após as sessões fotográficas as imagens ressaltavam uma ideia mais realista e íntima entre as gerações.

Ainda no ano de 2004, o Sesc Pompéia, realizou oficinas de multimídia, em que jovens eram responsáveis por produzir um vídeo sobre o “Amor na Terceira Idade”, e o mesmo para os idosos, retratar o “Amor na adolescência”, gerando muitas discussões sobre o tema, entre os assuntos, a visão de que a velhice é uma fase assexuada e sem desejos. Ainda nesse estilo de projeto, o mesmo Sesc, promoveu oficinas de moda em que idosas e adolescentes argumentaram sobre as transformações do corpo e preconceitos relacionados ao corpo feminino.

Figura 5: (a) Oficina de Música em um dos Eventos Intergeracional Realizado pelo Sesc – SP (b) Cartilha do Seminário Sesc - Encontro de Gerações.



Fonte: disponível em <https://www.sescsp.org.br/online/artigo/6425_PROGRAMAS+INTERGERACIONAIS+NO+BRASIL> acesso em 10/09/2018.

No ano de 2010, o Sesc São Paulo, realizou um Seminário de Encontro de Gerações, o evento alcançou um grande sucesso, e atualmente o tema vem crescendo não só por todo o estado, mas pelo Brasil. Pode-se observar que iniciativas intergeracionais ainda é um tema recente no país, e que com o tempo vem ganhando espaço em instituições públicas e educacionais, como uma nova forma de educar seus jovens e conseqüentemente praticar a cidadania e inclusão dos idosos na sociedade.

2.2. IDOSOS

2.2.1. O Envelhecimento da População e o Idoso Contemporâneo

Há mais de duas décadas pode-se perceber o aumento do número de idosos devido à baixa taxa de natalidade e ao aumento de expectativa de vida, gerados pela evolução dos procedimentos médicos e esclarecimento da população. Segundo a OMS(2015), no ano de 2050 o número de pessoas com mais de 60 anos será o dobro da atual, que hoje é de 900 milhões ou 12,3% da população mundial. A perspectiva em 2050 é que essa porcentagem aumente para 21,50%, isto é, quase um quarto da população será de idosos.

No ano de 2025, o Brasil ocupará o sexto lugar mundial como o país com maior número de pessoas com mais de 60 anos (OMS,2015). A expectativa de vida vem atingindo metas e números que antes eram inimagináveis, e hoje graças a constante evolução da medicina, e a melhoria na qualidade de vida, a população passou a ter esperança de uma vida mais longa e saudável.

A OMS (2015) apresenta módulos especiais relacionados a terceira idade, devido à relevância das questões e por se diferirem dos jovens e adultos. Em um teste, foram analisados questões sobre como os idosos enxergam a vida, após o estudo, chegou-se à conclusão de que para os idosos comer e viver tem a mesma importância de um vínculo social ou familiar. Para Schneider (2015):

Muitas famílias negam o envelhecimento, não querem falar sobre isso, negam aos mais velhos a participação nas decisões. Mesmo que o idoso passe por alguma dificuldade que atinja sua capacidade física ou cognitiva, ele não pode ser excluído pela família (Schneider, 2015, p. 5).

Com isso, é importante desmistificar alguns preconceitos relacionados à população idosa de que são pessoas inúteis, frágeis, incapazes, e muitas vezes consideradas um fardo para a família e para a sociedade. Uma questão importante em relação aos idosos na sociedade atual é a falta de acesso ao convívio em meio social e coletivo em suas comunidades, o que está fortemente ligado as situações de solidão e conseqüentemente isolamento e depressão.

Neste momento em que vivemos um processo de estagnação econômica, devemos olhar com cuidado para a questão da qualidade de vida dos nossos idosos. Sabemos também que são os idosos o grupo etário mais atingido pela pobreza; conseqüentemente também são eles as maiores vítimas de exclusão social. (Batalha, 2014, p.1)

O envelhecimento populacional também está relacionado e estreitamente ligado às novas relações intergeracionais, desde a década de 60 os valores familiares mudaram e vêm se transformando ao longo do tempo, a família passou a encarar suas relações com os idosos com maior esperança, o que se traduziu em uma convivência maior entre os mais velhos e seus descendentes. Hoje os avós passam mais tempo com seus netos, realizando atividades conjuntas, o que até pouco tempo não era comum, os pais passaram a trabalhar em horário integral e por falta de cuidados, os avós passaram a ser uma opção responsável e amorosa no zelo das crianças.

Atualmente, o perfil da terceira idade, está em constante transformação, antes associados à fragilidade, hoje essas pessoas estão cada vez mais saudáveis, independentes e ativas. Para Bacelar (2002) esta é uma idade para “explorar novas situações, travar novas amizades e ampliar seus horizontes com novas experiências intelectuais e também afetivas.” (Bacelar, 2002, p.25).

O termo terceira idade, deixou de ser uma etapa de repouso e descanso, e passou a ser uma idade ativa no âmbito familiar e também profissional. A idade de 60 anos, na maioria dos países, está relacionado ao pagamento da aposentadoria, por essa razão, a velhice, sob um ponto de vista econômico, se inicia. Segundo Pontarolo (2008), considerando a perspectiva biológica e física, classificam os idosos da seguinte forma:

- Idoso jovem: 66 - 74 anos;
- Idoso velho: 75 - 85 anos;
- Manutenção pessoal: 86 anos em diante.

O idoso jovem, seria, essa nova geração da terceira idade, que está cada vez mais ativa em sua forma física, psicológica e incluso na sociedade. Já os de 75 – 85 anos, seriam idosos com sinais de limitações, principalmente físicos, e os de manutenção pessoal, são os que precisam de total atenção e auxílio para realizar suas atividades (Regina, Bia, 2008, p. 2).

Segundo a ONU, nos países subdesenvolvidos a velhice se inicia aos 60 anos, já em países desenvolvidos essa idade sobe para 65 anos. O envelhecer depende e ocorre em detrimento de diversos fatores, coincidentes ou não, sejam eles questões sociais, econômicos, políticos e até experiências vividas com seus parentes próximos, portanto para Bacelar (2002):

“velhice não comporta um só conceito, porque não há equivalência sobre as características de uma pessoa em determinada idade, isto é, a idade cronológica pode não ser idêntica à biológica e social do indivíduo. O conceito cronológico seria determinado a partir os 65 anos nos países desenvolvidos, e dos 60 anos nos países em desenvolvimento” (Bacelar, 2002, p.29).

Uma forma de valorizar os idosos é incentivá-los a compartilharem suas experiências e conhecimentos com os mais novos, de forma a continuarem se sentindo úteis e terem vida ativa em sociedade. A terceira idade tem sido cada vez menos vista como um período de reclusão. Observamos que muitos idosos definem uma segunda carreira, novos hobbies e interesses nesse período. O avançar da idade apresenta um mundo de oportunidade

De acordo com Batalha (2014), é dever e responsabilidade da sociedade e do estado assegurar os direitos dos idosos, seguindo em uma linha solidária com ênfase nas relações intergeracionais “(...) com os idosos, a sociedade aprende a confiança, tão necessária neste tempo. É nesta relação intergeracional que se joga o futuro da sociedade.” (Batalha, 2014, p.2).

Apesar de serem números expressivos, esse aumento populacional de pessoas com mais de 60 anos, não pode ser retratado como problema, mas sim, como um momento de oportunidade e fonte de inspiração, com o propósito de potencializar mediante respostas e pensamentos inovadores. Após analisar os dados, o presente trabalho, pretende acolher os chamados idosos jovens e os idosos velhos (66 – 85 anos), visto que são pessoas capazes de realizar atividades com as crianças, devido ao seu estado físico e por não precisarem de auxílio a todo o tempo.

2.2.2. A influência do ambiente na qualidade de vida do idoso

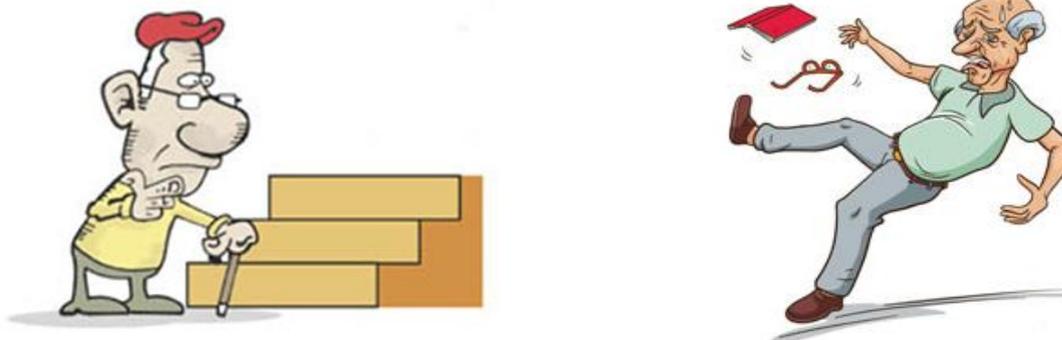
O ambiente do dia a dia, influência o modo como vivemos, quando jovens, lugares como escola, faculdade e até onde moramos, mudam nossa perspectiva durante a rotina, e à medida que envelhecemos, não é diferente. Os idosos necessitam de lugares que os faça sentir bem, por meio de lugares agradáveis em contato com a natureza, respeitando os cuidados com a saúde.

O ambiente ideal é aquele que proporciona segurança, respeito e autonomia por meio da acessibilidade, sendo assim, como exemplo, os espaços devem proporcionar pisos devidamente nivelados, com a intenção de que o idoso caminhe com maior facilidade e tranquilidade. O local deve ser acolhedor, e um ambiente construído a partir de atividades junto ao idoso é uma forma de aludir esse sentimento, além de aumentar sua sensação de produtividade, através de montagem de hortas e jardins ou até oficinas de decoração.

De acordo como relatório da OMS (2015), o ambiente em que inserimos o idoso define seu grau de dependência. Espaços que transparecem um sentimento de insegurança, afetam e até pioram sua mobilidade e estado físico, conseqüentemente são mais suscetíveis ao isolamento e depressão O que vale a pena ressaltar é que quanto mais ativo o idoso for, maior sua qualidade de vida e satisfação pessoal (Pereira, 2006).

Por outro lado, muito idosos por questões estéticas não modificam seus ambientes e acabam ignorando os riscos que um ambiente não planejado pode influenciar sua rotina. Segundo Portela (2017) os maiores causadores de acidentes entre os idosos são: degraus sem indicações, pisos escorregadios, ausência de barras e a presença de sombras que contribuem para o ofuscamento da visão.

Figura 6: (a) Degraus sem Acessibilidade SP (b) Piso Escorregadio.



Fonte: disponível em < <http://leandroportella.com.br/2015/12/18/cuidados-com-o-idoso-prevencao-de-acidentes-domesticos/> > acesso em 15/09/2018.

[...] projetar um ambiente destinado ao público idoso, não significa retirar ou alterar todas as barreiras físicas, mas sim, dar a possibilidade ao idoso que ainda consegue exercer algumas atividades, que continue exercendo. Um exemplo são as escadas. Não é necessário substituir todas as escadas por rampas, às vezes, simples soluções como corrimãos fixos e em altura adequada e um piso antiderrapante são capazes de trazer mais segurança ao idoso que irá utilizá-la, sem ter a necessidade de privar esse idoso que ainda consegue subir uma escada, de subi-la. (ALMEIDA, 2015, p.10)

Contudo, percebe-se como um ambiente devidamente planejado pode aumentar a qualidade de vida de um idoso, além de evitar acidentes e trazer conforto aos usuários, principalmente quando se tornam ambientes acolhedores e protetores. Um ambiente adequado vai muito além de seguir normas de acessibilidade, é preciso tornar os espaços mais humanos, valorizando e respeitando as individualidade de cada idoso.

2.2.3. Panorama das Instituições de Permanência para idosos

Os primeiros registros sobre o surgimento das instituições de permanência destinado a idosos está diretamente ligado ao cristianismo, no ano de 550, o Papa Pelágio doou e transformou sua moradia em um hospital para pessoas idosas.

No Brasil no ano de 1794, foi inaugurado no Rio de Janeiro, a Casa dos Inválidos, com a finalidade de acolher os velhos soldados do exército e lhes oferecer uma velhice serena e digna, como forma de reconhecimento por todo o trabalho prestado a nação brasileira. E posteriormente em 1890, o Asilo São Luiz foi o primeiro estabelecimento para idosos, acolhendo cerca de 253 pessoas todas desamparadas.

As instituições destinadas aos desamparados existem há bastante tempo, pois surgiram no Brasil no fim do século XIX de maneira assistencial. Hoje, século XXI, além das instituições assistenciais, existem outros tipos de instituições em que o idoso ou sua família custeiam a estada (BIANCHI,2013).

Desde então, os espaços destinados a assistência aos mais velhos evoluiu, o termo asilo passou a ser muito utilizado, sua definição está relacionada como um lugar de recolhimento e assistência social de pessoas pobres e sem condições de se sustentarem, como órfãos, crianças abandonadas, velhos e até moradores de rua. Por ser um termo que possibilita muitas interpretações, outras nomenclaturas surgiram, como: lar, clínica geriátrica, abrigo e casa de repouso.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA,2011) no Brasil há cerca de 3.548 ILPI, dentre públicos e privados. Contudo o governo em todas as suas esferas: municipal, estadual, e federal conta somente com 218 asilos por todo território brasileiro. Em âmbito federal há apenas uma única instituição, localizada no Rio de Janeiro, conhecido como Abrigo Cristo Redentor (fig. 7), foi inaugurado em 1942 e hoje auxilia cerca de 298 pessoas.

Figura 7: (a) Abrigo Cristo Redentor (b) Vista interna – Abrigo Cristo Redentor.



Fonte: disponível em <<http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2015/06/16/abandono-e-um-tipo-de-violencia-frequente-contr-idosos-186013.php>> acesso em 04/04/2018.

Outro fator apontado pelo IPEA(2011), é que mais de 65% das ILPI são de ações filantrópicas, porém são mantidos por recursos familiares ou até mesmo pelo próprio idoso, que contribui com 70% de sua aposentadoria.

“[...]o estado tem, sim, que assumir uma posição mais efetiva na criação de mecanismos de proteção e cuidado das pessoas idosas. Porque a capacidade de as famílias desempenharem esse papel está diminuindo ano a ano e, paralelamente, aumenta a demanda e alguém tem que assumir isso. A perda da capacidade para atividades diárias é um resultado decorrente da idade avançada. E o Estado deve se responsabilizar por isso, já que criou a Previdência Social e a aposentadoria por invalidez” (Amélia,2011, p. 3).

No caso de países subdesenvolvidos com o Brasil, onde existe desigualdade social e econômica, a assistência passa a ser diferenciada de acordo com determinadas parcelas da população. Em regiões mais desenvolvidas como sul e sudeste, onde o poder aquisitivo é maior, o amparo aos idosos se iguala aos países mais ricos, já nas áreas restantes a assistência acontece só em casos de doença ou impossibilidade de auto sustento.

Com o envelhecimento populacional, o número de instituições para idosos no Brasil cresce de forma assustadora, logo é importante conhecer essa forma de institucionalização, de maneira a proporcionar maior qualidade de vida e dignidade,

rompendo com o passado de segregação, a fim de se tornar um opção e não uma solução desesperadora.

Atualmente o município de Varginha conta poucas instituições para idosos, como: Lar São Vicente de Paula (fig.8), Salutaris (fig. 8), Casa de Repouso – Vila Pinto e um centro de convivência do idoso, contudo, a mais conhecida e tradicional da cidade é o Lar São Vicente de Paula, que atende atualmente cerca de 60 idosos, com diversos graus de dependência, e hoje, apesar da recém reformada, ainda se encontra em situações precárias.

Figura 8: (a) Lar São Vicente de Paula (b) Salutaris.



Fonte: Levantamento Fotográfico da Autora,2018.

Após a análise dos dados apresentados, e a forma como essas instituições interferem na vida do idoso, conclui-se que os espaços destinados a eles devem ser remodelados e repensados, além de observar uma grande deficiência deste tipo de equipamento público na cidade de Varginha.

2.3 CRIANÇAS

2.3.1. A Criança no Contexto Contemporâneo

De maneira equivalente aos idosos, as crianças, pertencem a outra faixa etária que requer o mesmo cuidado e atenção, pelo fato de ainda não serem totalmente independentes, ou por necessitarem de atenção em seu processo de evolução e aprendizado, e de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA,1990):

Art. 4º: É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à

profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (ECA,1990, p.1).

Apesar de terem uma legislação que assegura seus direitos e garante proteção, inúmeras crianças e adolescentes sofrem com atos de violência, abusos, discriminação, além de não terem acesso a uma educação de qualidade, saúde, lazer e esporte, fatores expressivos que mostram a indispensabilidade de atenção para com essa geração.

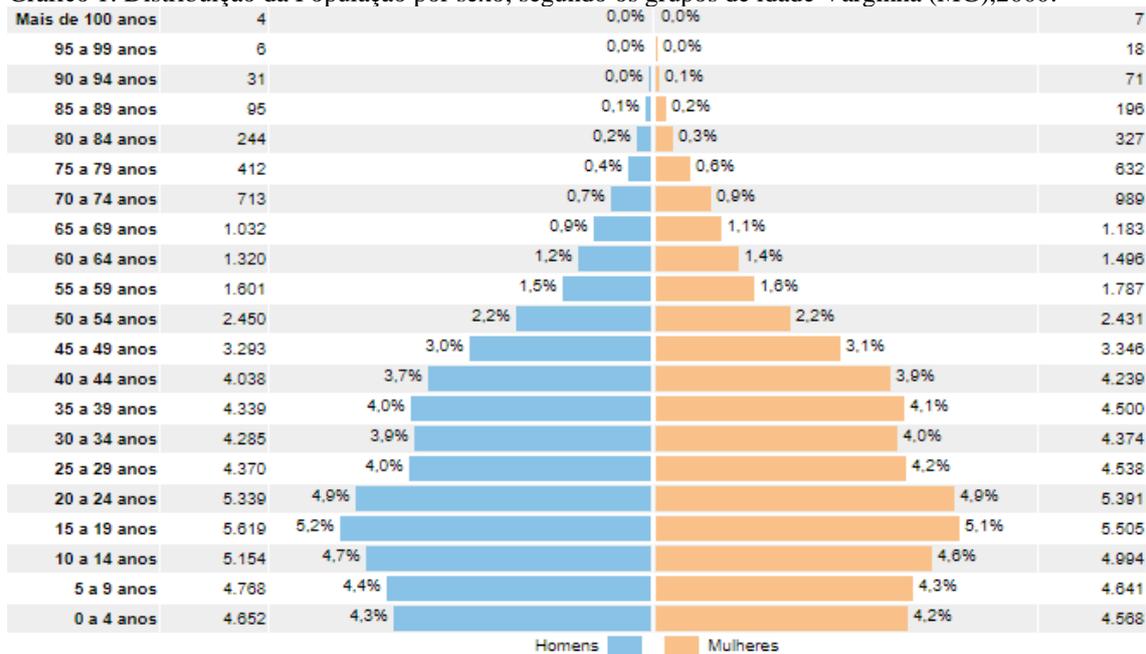
Portanto, garantir os direitos da criança e do adolescente é uma questão de desenvolvimento da sociedade, de forma igualitária e integral. E para garantir essa questão o ECA prevê políticas contra o trabalho infantil e maus-tratos, protegendo essa parcela da população. Porém o que se vê hoje não é o que o estatuto propõe, muitas crianças deixam de estudar para trabalhar. “A violação acontece em vários campos e os responsáveis por remediar isso têm que se comunicar, olhar essa criança em todas as dimensões e complexidades, ligando lazer, cultura, esporte, saúde, assistência e educação.” (LIMA, 2015).

Segundo relatos de Freitas (2016) há muitos alunos matriculados no 6º ano fundamental que não sabem ler nem escrever, um fator agravante e preocupante em relação a educação brasileira. Isso é resultante da realidade das escolas, e seus contratempos diários, sem assistência ao aluno e aos pais que muitas vezes não participam de sua vida escolar.

A importância de uma educação de qualidade na vida das crianças, está estreitamente ligada ao desenvolvimento de uma sociedade, uma nação que cresce sem conhecimento se torna omissa e refém de suas próprias limitações. Cabe a população e ao governo proporcionar a toda criança e adolescente, acesso à educação, saúde, esporte, lazer e cultura, através de uma assistência de qualidade, em que os pais ou responsáveis estejam sempre cientes e presentes no desenvolvimento de seu filho.

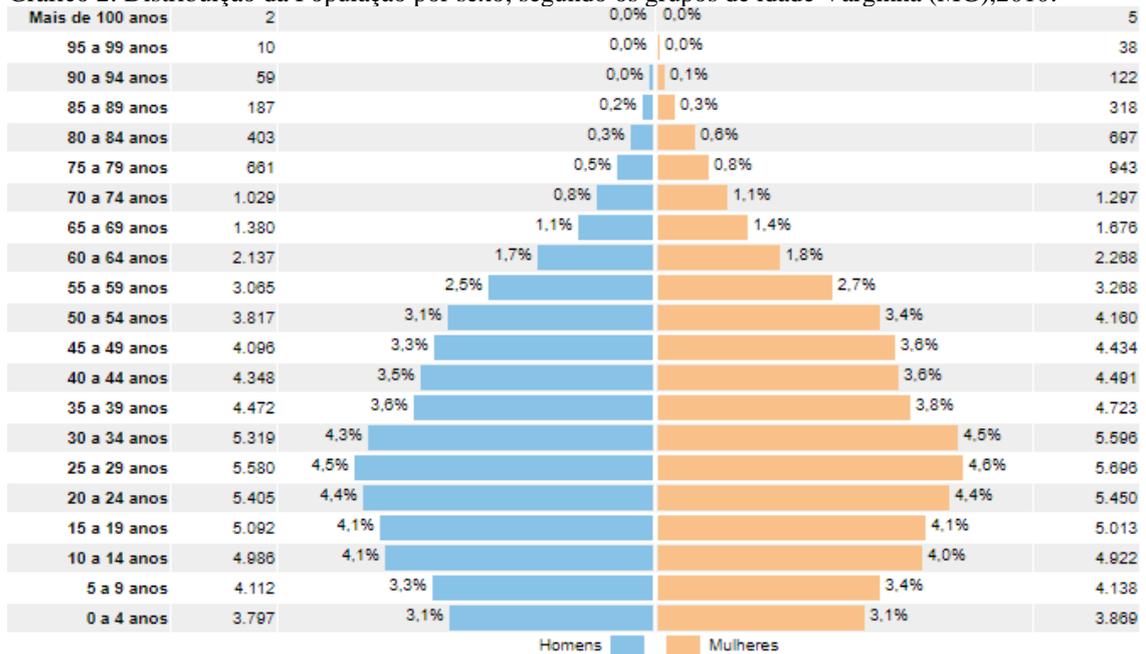
Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, realizada pelo IBGE (2013), dos 201,5 milhões de brasileiros, 30% são menores de 18 anos. Devido a diminuição na taxa de natalidade, ao contrário da população idosa, este número tende a diminuir, como pode ser observado nos gráficos 1 e 2 em que constata a distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade, no município de Varginha nos anos de 2000 e 2010.

Gráfico 1: Distribuição da População por sexo, segundo os grupos de idade Varginha (MG),2000.



Fonte: disponível em <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?ano=2000&odigo=317070&corhomem=88C2E6&cormulher=F9C189&wmaxbarra=180> acesso em 04/04/2018

Gráfico 2: Distribuição da População por sexo, segundo os grupos de idade Varginha (MG),2010.



Fonte: disponível em <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?ano=2000&odigo=317070&corhomem=88C2E6&cormulher=F9C189&wmaxbarra=180> acesso em 04/04/2018

A pirâmide etária, subsequente do censo demográfico do ano de 2000 a de 2010 demonstra a real alteração e a realidade da população varginhense, que conta com uma diminuição no número de crianças e um aumento significativo na população idosa, o que acaba transformando toda a estrutura etária da cidade.

Ambos os grupos, crianças e idosos, dispõem de leis que os protegem e garantem seus direitos, sendo dever tanto do poder público quanto da sociedade e família assegurar que eles sejam respeitados. Outro fator em comum entre as faixas etárias, é a necessidade de atenção. Afinal, se de um lado os idosos apreciam contar histórias, do outro as crianças estão sempre dispostas a ouvirem contos.

O principal objetivo deste trabalho é proporcionar um espaço que contemple todas as necessidades para o desenvolvimento de uma criança e de um idoso, por meio de áreas que os incentive a praticar atividades ligadas a cidadania, igualdade e inclusão social, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida de ambas as gerações.

2.3.2. A Influência do Ambiente na Aprendizagem da Criança

Os espaços devem ser devidamente organizados e pensados, com princípio de oferecer um lugar em que as crianças possam criar e reinventar suas histórias e brincadeiras, estimulando a independência disponibilizando espaços acolhedores e prazerosos. Para Lima (2001, p.16): “o espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas, das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela”.

Para que elas se desenvolvam, o espaço tem que a função de desafiar seus sentidos, cognitivos, sociais e motores, através de um ambiente que oportunize a criança controlar seu próprio corpo, por meio de atividades que os façam descer, pular e subir. As sensações e conexões com o meio externo, também são importantes para estimular seus sentidos, através do cheiro das flores e o barulho da chuva.

Almeida (2001, p.111) expõem que: “a variação da estimulação deve ser procurada em todos os sentidos: cores e formas; músicas e vozes; aromas e flores e de alimentos sendo feitos; oportunidades para provar diferentes sabores”.

Logo um espaço estimulante para a criança é aquele em que ela se sinta segura e ao mesmo tempo desafiada, onde ela possa experimentar o prazer de pertencer e se identificar com o mesmo e principalmente onde ela possa estabelecer relações entre os pares. Um espaço físico que permita o educador perceber a maneira como a criança transpõe a sua realidade, seus anseios, suas fantasias.

“Todos os ambientes construídos para crianças deveriam atender cinco funções relativas ao desenvolvimento, no sentido de promover: identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidades para crescimento, sensação de segurança e confiança, bem como oportunidades para contato social e privacidade.” (Elali, 2001, p.109)

Particularizar o ambiente mostra-se algo importante para o desenvolvimento da identidade, tornando a criança hábil, fortalecendo nela a autonomia e conseqüente independência. Ao oferecer um ambiente agradável e diferente que se incitam os seus sentidos, que são traços no desenvolvimento das crianças. A sensação de confiança e segurança é indispensável visto que mexe com o seu aspecto emocional.

2.3.3. A importância de uma educação de qualidade na vida das crianças

De acordo com um antigo provérbio africano, “É preciso uma aldeia inteira para se criar uma criança.” Certamente essas aldeias seriam a cidade, e a forma como há desenvolvemos está diretamente relacionado a maneira como cuidamos de nossa sociedade. Para Nogueira (2015) faz muitos anos que esquecemos da integridade física e psicológica de nossa população, criando divisões em setores, o que acaba segregando as pessoas.

Há quase 28 anos, o governo instaurou o ECA, onde fica claro todos direitos e deveres da criança e do adolescente, e é atribuição da sociedade precaver qualquer “ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente”.

Heckmann (2009) defende que toda criança deve aprender desde cedo o valor da igualdade. Com essa temática o economista norte americano, no ano 2000, ganhou um Prêmio Nobel. Durante quarenta anos ele se dispôs a observar dois grupos de crianças, um que recebia educação de qualidade e outro em circunstância adversa. No decurso da pesquisa avaliou-se que os números em relação a desempenho, gravidez na adolescência e até de salário quando eles chegam ao mercado de trabalho foram bastante significativos.

O autor ainda afirma que uma educação de qualidade deve unir os ensinamentos pedagógicos com atividades de cidadania e socialização:

Quando se pensa em ensino, pensa-se basicamente sobre QI, em como desenvolvê-lo, e não em se criar caráter, em promover motivação, cidadania, em propiciar que as pessoas se socializem com outras, e se engajem. Enfim, em coisas que têm um papel muito maior em nossa vida. Isso é negligenciado aqui no Brasil e em toda parte. É um problema que os responsáveis pela criação de políticas não encaram (Heckmann,2009, p.1).

Portanto, garantir os direitos da criança e do adolescente é uma questão de desenvolvimento da sociedade, de forma igualitária e integral. E para garantir essa questão o ECA prevê políticas contra o trabalho infantil e maus-tratos, protegendo essa parcela da população. Porém o que se vê hoje não é o que o estatuto propõe, muitas crianças deixam de estudar para trabalhar. “A violação acontece em vários campos e os responsáveis por remediar isso têm que se comunicar, olhar essa criança em todas as dimensões e complexidades.” (Lima, 2005, p.3).

A educação brasileira ainda tem muito a melhorar e a desenvolver, principalmente o ensino público. Segundo relatos de Fernandes (2016) há muitos alunos matriculados no 6º ano fundamental que não sabem ler nem escrever, um fator agravante e preocupante em relação a educação brasileira. Isso é resultante da realidade das escolas, e seus contratemplos diários, sem assistência ao aluno e aos pais que muitas vezes não participam de sua vida escolar.

A importância de uma educação de qualidade na vida das crianças, está estreitamente ligada ao desenvolvimento de uma sociedade, uma nação que cresce sem conhecimento se torna omissa e refém de suas próprias limitações. Cabe a população e ao governo proporcionar a toda criança e adolescente, acesso à educação, saúde, esporte, lazer e cultura, através de uma assistência de qualidade, em que os pais ou responsáveis estejam sempre cientes e presentes no desenvolvimento de seu filho.

O principal objetivo deste trabalho é proporcionar um espaço que contemple todas as necessidades para o desenvolvimento de uma criança e de um idoso, por meio de áreas que os incentive a praticar atividades ligadas a cidadania, igualdade e inclusão social, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida de ambas as gerações.

2.4. ESTUDOS DE CASO

Com o intuito de conhecer a realidade dos idosos e como eles se comunicam com a sociedade, além de analisar a estrutura dos espaços, foram realizadas duas visitas técnicas em duas instituições para idosos o Lar São Vicente de Paulo e o Centro de Convivência do Idoso na cidade de Varginha/Mg.

2.4.1. Lar São Vicente de Paulo.

A principal instituição de permanência para idosos do município de Varginha/Mg se localiza na Avenida Francisco Navarra, número 211. Fundado em 21/02/1934, o Lar São Vicente de Paulo, é um estabelecimento que ampara e protege pessoas idosas, assegurando o bem-estar, defendendo a dignidade, reduzindo os fatores de risco comuns nessa fase da vida, com atendimentos especializado.

O Lar é considerado um associação filantrópica de assistência social de cunho religioso católico, que conta com a Igreja São Vicente de Paulo como uma de suas edificações vizinhas. O local além de celebrarem missas promovem eventos e quermesses para a arrecadarm fundos para projetos futuros, infraestrutura e administração do asilo.

Figura 9: (a) Fachada Principal (b) Acesso ao Lar São Vicente.



Fonte: Levantamento Fotográfico da Autora, 2018.

O Lar conta com profissionais qualificados e especializados das mais variadas áreas, como enfermeiros, fisioterapeutas, motorista, auxiliares de serviços gerais, psicólogos, totalizando 40 funcionários, afim de proporcionar melhor qualidade de vida aos hospedes.

A visita foi realizada no dia 03/10/2018, e acompanhada por uma assistente administrativa, no período das 15 horas as 16 horas. Segundo informações da instituição, atualmente 60 idosos são atendidos, dentre esses, 30 com grau de dependência I, 29 com grau II e apenas 1 com grau de dependência III. Os idosos com grau de dependência menor são autorizados a sair do asilo durante a parte da manhã e tarde, retornando só na parte da noite.

Visando um espaço que proporcione atividades e eventos o Lar proporciona festas temáticas, bingos e oficinas de artesanato. Durante a visita foi possível observar

que o espaço foi recém reformado e suas acomodações e áreas de lazer suportam a demanda existente. A reforma teve foco na acessibilidade, assim, tanto os espaços internos como os espaços externo, foram modificados para facilitar a locomoção dos idosos e funcionários. As rampas passaram a ter inclinações adequadas, guarda corpos e barras de apoio nas devidas alturas e medidas.

Figura 10: Pátio e Área de Convivência Externa dos Idosos.



Fonte: Levantamento Fotográfico da Autora,2018.

A principal característica do Lar é a presença de um pátio central onde os idosos utilizam para descanso, banho de sol e sessões de fisioterapia. A presença de um espaço verde, amenizam o calor, proporcionam sobras frescas e correntes de ar que circulam pelo pátio, além da própria imagem dos jardins possuir função terapêutica de bem-estar e de conformo visual.

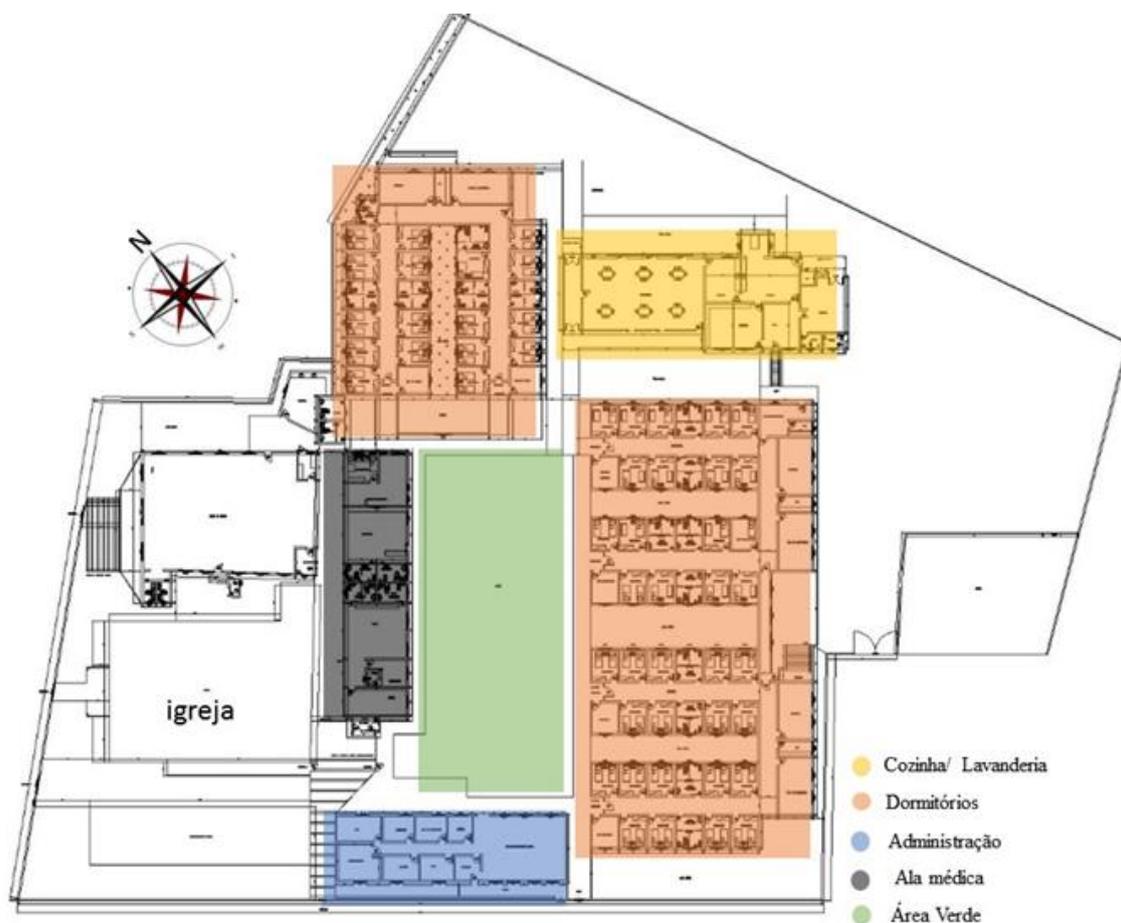
Figura 11: Pátio e Área de Convivência Externa dos Idosos.



Fonte: Levantamento Fotográfico da Autora,2018.

Os espaços foram distribuídos e separados por setor, e organizados de forma funcional com uso definido, o que segundo os funcionários facilita o deslocamento e a realização de suas funções. Apesar de estar localizado em uma das principais Avenidas da cidade o local não sofre com ruídos que prejudiquem o bem-estar dos idosos.

Figura 12: Planta Baixa do Lar São Vicente – Após as Reformas.



Fonte: A Autora,2018.

Durante a visita foi possível observar o carinho e dedicação de toda a equipe do Lar São Vicente de Paulo para com os idosos. Contudo, apesar de ser um espaço que atende funcionalmente as necessidades dos moradores, é um lugar que não se abre para o convívio em comunidade, e não trabalha atividades que os incentivam em viver socialmente.

Segundo a própria instituição dos 60 idosos apenas 14 dispõem de vínculo familiar, o que demonstra a real necessidade de proporcionar a essas pessoas uma nova oportunidade de viver em comunidade, novas atividades e novos vínculos sociais.

2.4.2. Centro de Convivência do Idoso

O centro de convivência para idosos de Varginha, foi inaugurado no ano de 2014, está localizado na rua Gumercindo Corcetti no Bairro Jardim Corcetti em Varginha/MG. O estabelecimento conta com uma área construída de 270m², e foi construída utilizando recursos do Fundo Nacional de Assistência Social da Prefeitura de Varginha e pela Secretaria Municipal de Habitação e Desenvolvimento Social.

O espaço prioriza o atendimento a pessoas vulneráveis, em situação de risco, e com mais de 60 anos de idade, e pode ser frequentado por homens e mulheres, por estar localizado em um bairro periférico e perigoso da cidade, o centro só atende a população idosa do Jardim Corcetti.

Figura 13: (a) Entrada Principal do Centro de Convivência de Idoso (b) Vista Interna do Centro de Convivência de Idoso.



Fonte: Levantamento Fotográfico da Autora, 2018.

A visita foi supervisionada pela coordenadora do centro, Priscila Petrim, que foi responsável por implantar atividades para os idosos através de algumas parcerias com instituições privadas como o UNIS (Centro Universitário do Sul de Minas), em que, os alunos do curso de estética e cosmetologia foram convidados a dar palestras e cursos para os idosos.

Atividades como: artesanato, atividade física, oficina de memória, música, informática, pintura em tecidos e horta orgânica são ofertados de segunda a sexta em horário integral. Segundo a coordenadora há um projeto a ser idealizado, em que toda quarta feira os idosos do centro convivam e se comuniquem com os idosos do Lar São Vicente de Paulo.

Por ser um equipamento considerado novo a edificação está muito conservada tanto o estrutural como o acabamento. O centro de Apoio ao Idoso é composto por três

setores: administrativo, salas pra oficinas e espaço de informática (fig. 14), além de um pátio externo que proporciona momentos de convivência social e descanso.

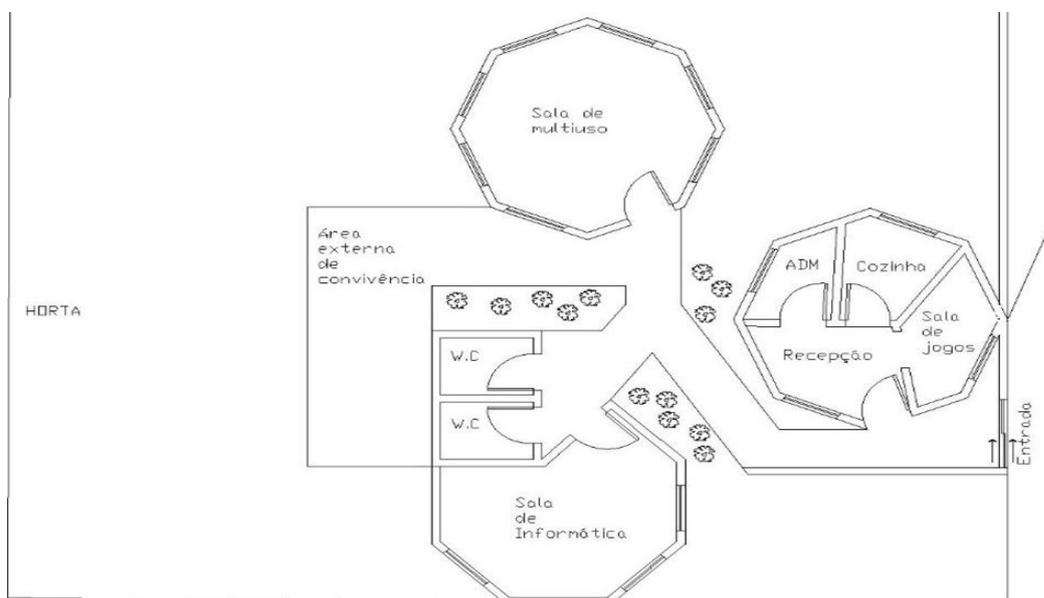
Figura 14: (a) Sala para Oficinas (b) Sala de Informática.



Fonte: Levantamento Fotográfico da Autora,2018.

Estes blocos funcionam bem pela quantidade de idosos que frequentam o espaço que são em torno de 20 pessoas, entretanto são pequenos para certas atividades com grupos maiores. O local em que se encontra o centro é privilegiado por não sofrer nenhum tipo de som que prejudique o bem estar dos idosos.

Figura 15: Esquema em Planta Baixa do Centro de Convivência para Idosos.



Fonte: A Autora,2018.

Atualmente o centro passa por dificuldades financeiras e no início do ano de 2018 parou de receber financiamento da prefeitura do município e o seu funcionamento acontece poucas vezes na semana. Apesar de ser um espaço pequeno e que não atende a real demanda da área é um espaço que proporciona e incentiva o convívio social em comunidade, além de oferecer diversas atividades ligadas a tecnologia e arte.



3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Este capítulo contém exemplos de empreendimentos que de alguma forma contribuíram para a compreensão do tema proposto e para a proposta final do trabalho, a fim de analisar sua forma, função e estrutura. Um fato importante a ser mencionado é que não foi encontrado projetos com o tema: Centro Intergeracional, as concepções a serem apresentadas dispõem de conteúdo aproximado com a temática.

3.1. Casa de Chá

Figura 16: Casa de Chá.



Fonte: disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/783975/casa-de-cha-tuin-van-noord-gaaga>> acesso em 20/09/2018.

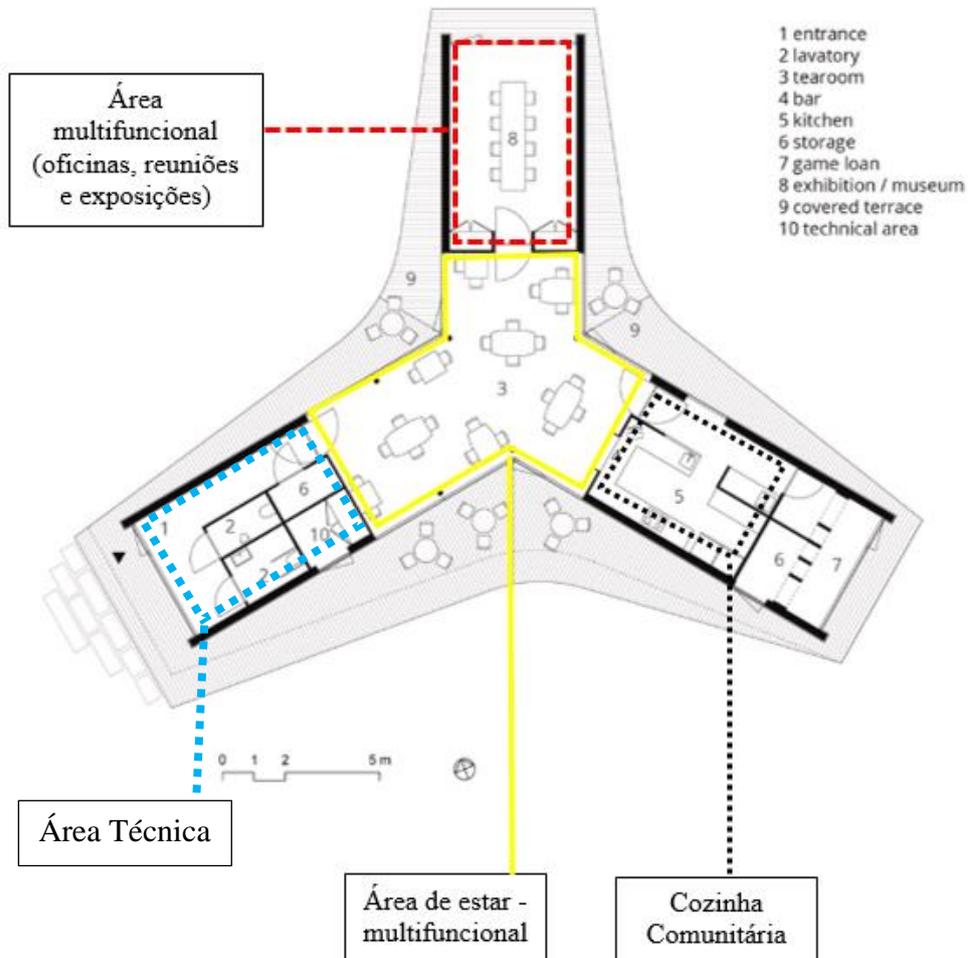


Elementos de Referência:

- Espaço Coletivo para todas as gerações.
- Ambiente que se organiza entre espaços internos e externos.
- Promove total acessibilidade, por trabalhar em apenas um nível.
- Fortalece a coesão social.

A Casa de Chá, está localizada em um parque histórico da cidade de Leida – Holanda, o projeto foi iniciado pelos próprios moradores locais, que transformaram o local e hoje ele é conhecido por unir toda a comunidade em eventos e reuniões. O que fez com que este projeto se tornasse diferente e atrativo foi a maneira como os espaços foram organizados de maneira simples e multifuncional.

Figura 17: Planta Baixa Esquemática - Casa de Chá.



Fonte: disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/783975/casa-de-cha-tuin-van-noord-gaaga>> acesso em 20/09/2018.

O projeto teve início em 2011 e foi finalizado em 2015, com a finalidade de revitalizar o parque e dar a ele um novo uso para o distrito, e que com os anos passou a se chamar “coração verde” por toda a população residente. A Casa, conta com uma cozinha comunitária, onde ocorre oficinas de culinária e que pode ser frequentado por qualquer idade. O ambiente conta com espaços multifuncionais (fig.18), destinado ao lazer e estar, como também para reuniões da comunidade e exposições de objetos feitos durante as oficinas de artesanato que são ofertadas durante a semana no mesmo local, chamado de museu do bairro pelos moradores.

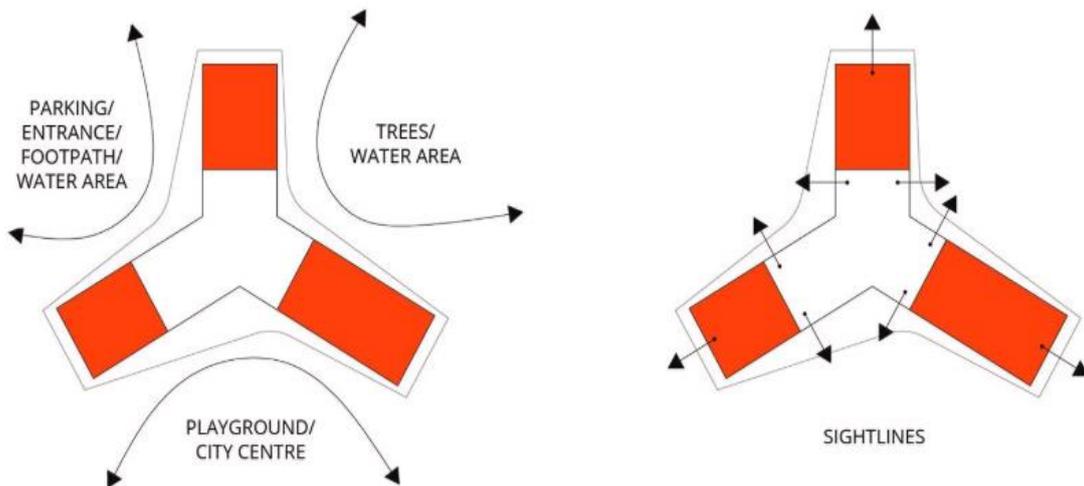
Figura 18: (a) Espaço Multifuncional (b) Espaço Multifuncional.



Fonte: disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/783975/casa-de-cha-tuin-van-noord-gaaga>> acesso em 20/09/2018.

O projeto se estrutura por meio de módulos que se constituem em 3 apoios. No centro, onde os apoios se unem está a principal área de estar e convívio social, que representa a principal função da Casa de Chá. Os apoios, se dividem em: administração e banheiros, cozinha e área multifuncional (fig.19), destinada a reuniões, oficinas e exposições. Um dos pontos fortes do projeto são as grandes aberturas por todo o perímetro do edifício, que permite a visualização de todos os espaços, como também uma conexão entre interno e externo.

Figura 19: Esquema Explicativo dos 3 Apoios.



Fonte: disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/783975/casa-de-cha-tuin-van-noord-gaaga>> acesso em 20/09/2018.

Para que os apoios funcionem como unidade foi utilizado uma cobertura de madeira por todo o edifício que também conta com um terraço verde. Outro ponto é a extensão da cobertura e do piso além das área de convívio e administração, com o objetivo de criar uma continuidade e ligação entre os espaços internos e externos (fig.20). A

principal proposta está em sua forma integral e independente ao parque, é uma edificação que não possui frente ou fundo se diferenciando dos projetos tradicionais.

Figura 20: (a) Casa de Chá (b) Detalhe da Extensão da Cobertura e do Piso.



Fonte: disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/783975/casa-de-cha-tuin-van-noord-gaaga>> acesso em 20/09/2018.

Figura 21: Detalhe da Extensão da Cobertura e do Piso.



Fonte: disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/783975/casa-de-cha-tuin-van-noord-gaaga>> acesso em 20/09/2018.

O principal objetivo do projeto é fortalecer as relações sociais e o respeito entre a comunidade residente. Por essa razão, a Casa Chá, exerce um importante papel na conexão entre as diversas pessoas do bairro, sejam elas idosos, adultos, jovens e crianças, que se unem em um local multifuncional, contribuindo para a qualidade social e habitabilidade de todos os moradores da região.

Toda a composição do edifício fez com que a população residente se apropriasse do espaço, e o transforma-se em um ponto importante para o convívio social da comunidade. Sua forma simples, com ambientes bem definidos e multifuncionais, inserido em meio a um parque municipal, e com conexões entre o interno e externo, foram os principais conceitos relevantes que contribuíram para a proposta conceitual deste projeto.

3.2. Parque Educativo Raices

Parque Educativo Raices em
Guatapé - Colômbia

Projeto Arquitetônico –
Taller Piloto (2015)

Os espaços pedagógico e
cultural tem seu valor mais
importante na conexão com a
natureza e espaços vazios

Figura 22: Parque Educativo – Raices.



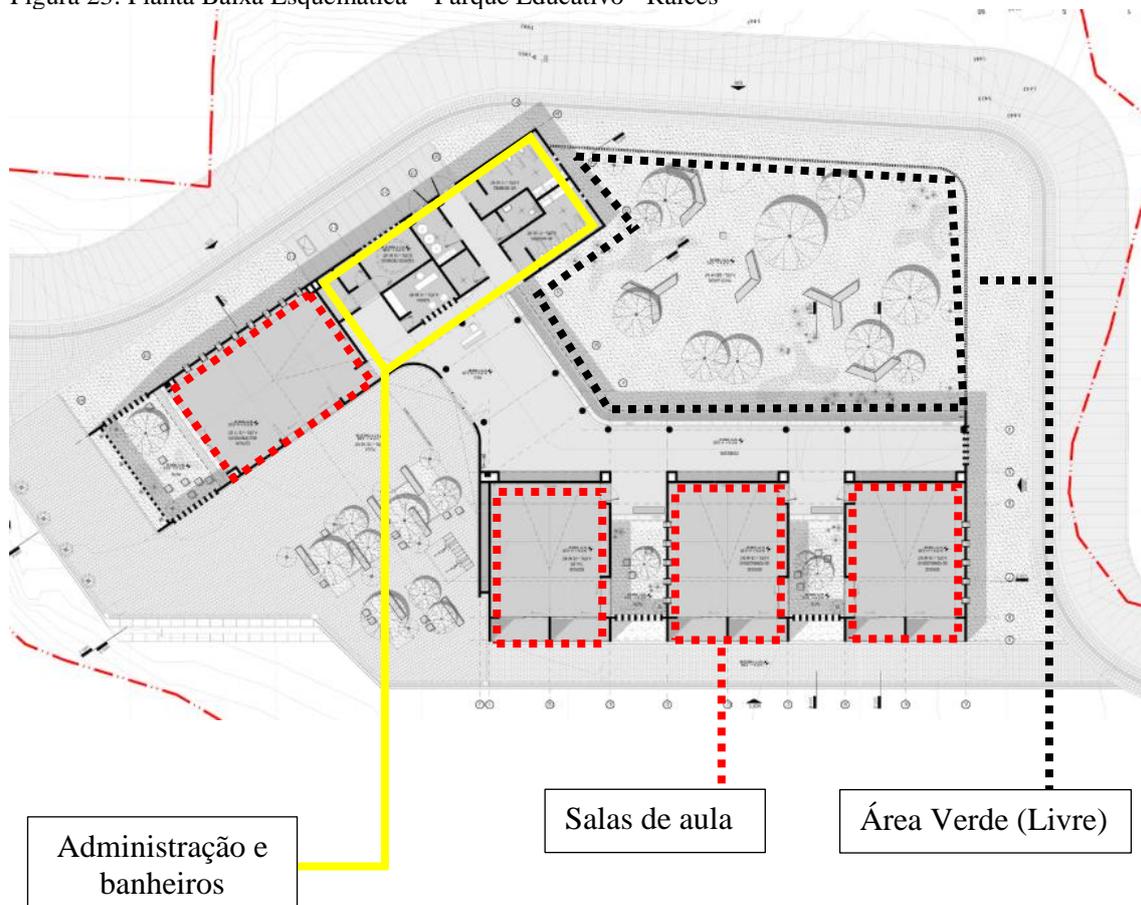
Fonte: disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/881314/parque-educativo-raices-taller-piloto-arquitectos>> acesso em 22/09/2018.

Elementos de Referência:

- Espaços livres e flexíveis;
- Sistema modular prático;
- Ambiente que se organiza entre espaços internos e externos;
- Áreas livres que melhoram a qualidade construtiva.

O Parque Educativo Raices se encontra no perímetro urbano da cidade de Guatapé – Colômbia, e se caracteriza por ser um espaço público educacional e coletivo, e que revela ser um espaço de integração em busca de uma identidade própria através da apropriação. O projeto se difere dos ambientes escolares atuais com salas flexíveis e conexões direta com os ambientes externos (fig.23), o parque atua no município como um apoio educacional, onde alunos e também a comunidade podem usufruir das salas para reuniões e aulas de reforço.

Figura 23: Planta Baixa Esquemática – Parque Educativo - Raices



Fonte: disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/881314/parque-educativo-raices-taller-piloto-arquitectos>> acesso em 22/09/2018.

O projeto se estrutura a partir de uma área verde – livre que envolve os espaços pedagógicos e culturais junto a áreas flexíveis, que foram formadas a partir de jardins e pátios verdes, o que possibilita estender as atividades para essas áreas em comum, o que torna o projeto articulador e ao mesmo tempo simples e versátil. Por estar situado em um contexto natural, onde a uma transição entre o urbano e o rural o edifício

se cria a partir de materiais e acabamentos aparentes (fig.24), e sua estrutura passa a ser o aspecto final.

Figura 24: (a) Vista do Pátio Interno do Parque Educativo – Raices (b) Detalhe aos Acabamentos Aparentes.



Fonte: disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/881314/parque-educativo-raices-taller-piloto-arquitectos>> acesso em 22/09/2018.

O projeto se articula em espaços coerentes e flexíveis (fig.25), e que se divide em dois blocos, o primeiro denominado de salas criativas, que conta com 3 salas e o segundo bloco está localizado a administração, banheiros e uma sala maior e reservada para ocasiões como: reuniões e palestras.

Figura 25: Perspectiva Geral do Parque Educativo – Raices.



Fonte: disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/881314/parque-educativo-raices-taller-piloto-arquitectos>> acesso em 22/09/2018

O Parque Educacional Raices, apresenta características relevantes em seu projeto, a forma como os blocos foram distribuídos no terreno se unindo a áreas livres verdes, formando um circulação principal, junto a forma versátil das salas que podem ser usadas de diversas maneiras, foram os principais pontos relevantes e relacionados a proposta conceitual do presente trabalho de Intergeracionalidade.

3.3. Residência do Avô

Residência do Avô, em
Córdoba - México

Projeto Arquitetônico –
Manuel Herrera Gil
(2016)

A vegetação é um fator
importante, essencial e
protagonista do projeto.

Figura 26: Residência do Avô



Fonte: disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/885415/residencia-do-avo-taller-diez-05>> acesso em 15/05/2018.

Elementos de Referência:

- Espaço Coletivo para pessoas da terceira idade;
- Sua essência parte da criação de um refúgio, onde seja possível a realização de atividades dos idosos em comunidade;
- Ambiente que se organiza entre espaços internos e externos;
- Promove total acessibilidade, por trabalhar em apenas um nível.

A Residência do Avô foi construído dentro de um parque municipal, de aproximadamente 4 hectares, a noroeste da cidade de Córdoba – México, o local funciona como um refúgio para os idosos durante o dia. O que fez com que este projeto se tornasse diferente e atrativo foi a maneira como os espaços externos e internos foram organizados e a maneira como funcionam de forma fluida e serena em meio ao ambiente natural do parque.

Figura 27: Planta Baixa Esquemática – Residência do Avô.



Fonte: disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/885415/residencia-do-avo-taller-diez-05>> acesso em 15/05/2018

A ideia central do projeto é oferecer aos idosos um local que lhes proporcione atividades em conjunto com a comunidade, por meio de oficinas (fig. 28), áreas de multiuso, terraços (fig. 28) e serviços, em que todos os ambiente são integrados com a natureza.

Figura 28: (a) Local das Oficinas (b) Terraço.



Fonte: disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/885415/residencia-do-avo-taller-diez-05>> acesso em 15/05/2018

Um ponto importante sobre sua concepção é que ela se desenvolve em apenas uma superfície, gerando uma acessibilidade universal. Por este motivo sua localização se dá na parte com menor inclinação do parque, o que fez parte da edificação ser naturalmente assentada no terreno e a outra um pouco elevada devido a topografia do local (fig. 29).

Figura 29: (a) Vista Lateral Direita (b) Vista Lateral Esquerda.



Fonte: disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/885415/residencia-do-avo-taller-diez-05>> acesso em 15/05/2018

Partindo do princípio do contato com o entorno, a arquitetura se adapta de acordo com a vegetação presente, sendo a protagonista de todo o projeto. O que permitiu que duas árvores existentes fossem integradas, reduzindo assim o impacto ambiental na área e produzindo espaços de multiuso com conexão direta com a natureza.

Figura 30: (a) Vista Interna (b) Circulação Externa.



Fonte: disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/885415/residencia-do-avo-taller-diez-05>> acesso em 15/05/2018

Com sua forma simples, em meio a natureza e sem causar impactos negativos para a área de implantação a residência do avô trouxe conceitos relevantes para a compreensão dos espaços e a forma como eles funcionam em conjunto com o ambiente natural, contribuindo assim para a proposta conceitual do projeto.

3.4. Projeto Social – JAMDS

Projeto Social
JAMDS, no Rio
de Janeiro -Brasil

Projeto Arquitetônico –
João Duayer e Thiago
Tavares (2016)

Figura 31: Projeto Social – JAMDS.



Fonte: disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/888108/projeto-social-jamds-tavares-duayer-arquitetura>> acesso em 16/05/2018.

Elementos de Referência:

- Espaços coerentes, simples e com ventilação natural.
- Eixo de circulação.
- Obra com baixo impacto ambiental.

Figura 32: Projeto Social – JAMDS, Entrada Principal.



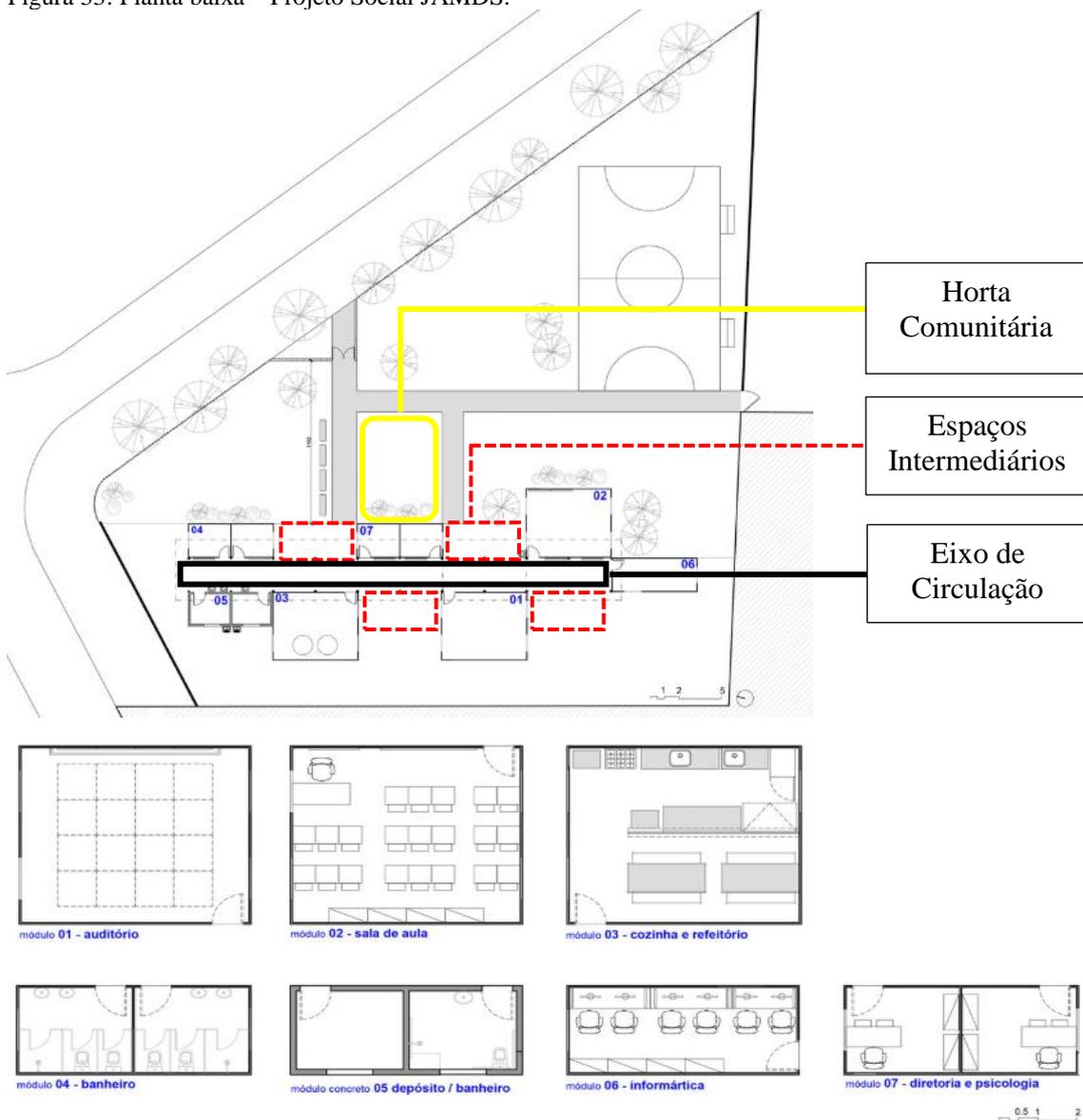
Fonte: disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/888108/projeto-social-jamds-tavares-duayer-arquitetura>> acesso em 16/05/2018.

As áreas de uso e
permanência foram
feitas de Contêineres.

O projeto social – JAMDS atende mais de 50 alunos, entre essas crianças e adolescentes com as mais variadas deficiências, e com o tempo se tornou referência em educação pela região. Localizado no bairro Paciência na cidade do Rio de Janeiro – Brasil, o projeto social teve início em uma humilde casa e devido ao seu sucesso, houve uma doação de um terreno para que toda a comunidade pudesse usufruir não só do espaço, como também da parte educacional do projeto.

As áreas de permanência foram feitas de contêineres, e foi a partir da implantação destes espaços (fig. 33) que o projeto se mostrou simples e criativo. A maneira como eles foram ordenados criou um eixo de circulação central, proporcionando uma ventilação natural, entre os espaços intermediários.

Figura 33: Planta baixa – Projeto Social JAMDS.



Fonte: disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/888108/projeto-social-jamds-tavares-duayer-arquitetura>> acesso em 16/05/2018.

O programa de necessidades exigia salas flexíveis que pudessem se transformar de acordo com o uso desejado, sala de informática, sala para diretoria e psicóloga (fig. 34), cozinha e banheiro acessível. Dessa forma os contêineres foram modificados de acordo com a real necessidade de cada local.

Figura 34: (a) Sala flexível (b) Vista interna – salas.



Fonte: disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/888108/projeto-social-jamds-tavares-duayer-arquitetura>> acesso em 15/05/2018.

Devido à grande área do terreno, foi possível implantar uma quadra poliesportiva, uma horta comunitária (fig. 35) e um parquinho, todos na parte externa. Por estar localizada em uma cidade em que o calor é intenso na maior parte do ano, optou-se por colocar grama por toda a área, afim de suavizar todo o calor e permitir uma melhor permeabilização do solo.

Figura 35: (a) Vista interna – circulação e horta comunitária (b) Vista lateral direita.



Fonte: disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/888108/projeto-social-jamds-tavares-duayer-arquitetura>> acesso em 15/05/2018.

O Projeto Social - JAMDS, além de ser um exemplo de cidadania, apresenta elementos relevantes em seu projeto arquitetônico, a forma como as salas foram dispostas, gerando uma circulação central e áreas de permanência intermediárias, foram os principais pontos analisados e compreendidos para a proposta conceitual do projeto Intergeracional a ser proposto.

3.5. Síntese – Referências Projetuais

A fim de realizar uma análise geral das referências projetuais apresentadas, foi feito um quadro síntese com os principais pontos de cada obra, que irão auxiliar na concepção projetual do presente trabalho.

Quadro 2: Síntese das Referências Projetuais.

REFERÊNCIAS	Casa de Chá	Parque Educativo Raíces	Residência do Avô	Projeto Social - Jamds
COMPOSIÇÃO	Bloco único.	Dois blocos.	Bloco único.	Bloco único com espaços intermediários .
PÁTIO	Inserido em meio a um parque.	Interno, articulando e conectando os dois blocos.	Inserido em meio a um parque.	Externo, posterior ao bloco principal, articulando as sala de aula.
ILUMINAÇÃO / VENTILAÇÃO	Grandes janelas e portas envidraçadas, e cobertura verde	Fachada e algumas paredes de Cobogó, com grandes janelas envidraçadas.	Grandes janelas e portas envidraçadas, com uma abertura central na laje.	Os espaços intermediários entre as salas de aula ocasionam ventilação cruzada e iluminação natural.
VISUAIS	Formato da edificação, permite visualizar todos os pontos da edificação.	Se volta para o pátio interno que envolve toda a área de convivência.	Conexão entre interno e externo	Se volta para o bloco principal e a disposição das salas de aula

Fonte: A Autora,2018.

Quadro 3: Síntese dos Principais Pontos Analisados.

	<p>Casa De Chá</p> <ul style="list-style-type: none"> Distribuição dos espaços de forma simples . É uma edificação que não possui frente ou fundo se diferenciando dos projetos tradicionais.
	<p>Parque Educativo Raíces</p> <ul style="list-style-type: none"> Forma como os blocos foram distribuídos no terreno se unindo a áreas livres verdes, junto a forma versátil das salas que podem ser usadas de diversas maneiras.
	<p>Residência do Avô</p> <ul style="list-style-type: none"> Forma Simples inserido a natureza com espaços flexíveis e de multiuso, proporcionando atividades em conjunto com a comunidade.
	<p>Projeto Social - JAMDS</p> <ul style="list-style-type: none"> Presença de espaços intermediários e de descanso entre as salas de aula proporcionando ventilação natural nos ambientes de estudo.

Fonte: A Autora,2018.



4. LEGISLAÇÕES PERTINENTES

Para se compor um projeto de interesse Intergeracional é necessário se respeitar diversas legislações e normas, para que seu funcionamento e estrutura estejam adequados. A seguir serão exibidos trechos das principais leis que regem este projeto e que irão impactar de forma significativa sua concepção arquitetônica.

4.1. Legislação Municipal

A Lei nº 3181, de setembro de 1999 - dispõe sobre o uso e ocupação do solo urbano do Município de Varginha e dá outras providências, é uma das principais leis que asseguram as diretrizes da cidade, que foi atualizada em junho de 2009. Segundo o Art. 6º, ficam definidos os seguintes usos:

- I - residencial;
- II - comercial;
- III - serviços;
- IV - misto;
- V - institucional;
- VI - industrial.

E o Art. 7º define as categorias de uso, analisadas individualmente e caracterizadas de acordo com seu porte, o presente projeto entra na categoria E3 - espaço destinado predominantemente ao uso institucional de grande porte, e que estabelece as seguintes exigências de acordo com seu tipo de uso:

- Gabarito – H
- Recuo mínimo (Frente) – 5,00m
- Recuo mínimo (Lateral) – De cada lado H/6
- Recuo mínimo (Fundo) – H/7
- Taxa de Ocupação Máxima – 70%
- Coeficiente de Impermeabilização – 0,9
- 1 vaga de automóvel para cada 75,00 m² de área construída

Outra Lei Municipal que determina as diretrizes deste projeto, como áreas e dimensões mínimas de circulações, ventilação e iluminação, é a de nº 3068, de Setembro de 1998, que discorre sobre o código de obras não habitacionais.

Art. 1º - Toda e qualquer construção, reforma e ampliação de edifícios não-habitacionais efetuadas por particulares ou entidades públicas, a qualquer título, é regulada pela presente Lei, obedecidas as normas Federais e Estaduais relativas à matéria. Parágrafo Único - Esta Lei complementa, sem substituir, as exigências de caráter urbanístico estabelecidas por legislação municipal que regule o Uso e Ocupação do Solo, o Parcelamento, o Meio-Ambiente e as características fixadas para a paisagem urbana. (varginha,1998)

Ela também dispõem sobre a quantidade ideal de sanitários por aluno, a quantidade de quartos e a área mínima em relação ao número de idosos, no caso das áreas ligadas ao esporte o que é necessário em relação ao número de vestiários e instalações sanitárias. Ambas as leis vão proporcionar diretrizes que devem ser respeitadas para que o projeto se enquadre nas parâmetros municipais.

4.2. Norma 9050

A NBR 9050, diz a respeito às normas técnicas a serem seguidas a fim de garantir a orientação e deslocamento seguro em um ambiente, utilizando os elementos que o compõem com independência e segurança, ou seja, sem necessidade de ajuda e sem acidentes. Ela irá auxiliar na concepção projetual, já que, se trata de um Centro Intergeracional o projeto precisará ser todo acessível, onde crianças e idosos poderão circular por todo o local com autonomia.

Atualmente garantir acessibilidade não se configura em altos gastos desnecessários e sim um investimento obrigatório. Segundo o Censo de 2010, realizado pelo IBGE, o Brasil estima que 45,6 milhões de pessoas possuem algum tipo de deficiência, o que condiz com 23,9% da população brasileira. A definição de acessibilidade para a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é a seguinte:

Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida (ABNT, 2015).

A presença da acessibilidade pode ser considerada a forma mais autêntica do exercício de cidadania e democracia. A fim de garantir a integridade física e segurança de pessoas com mobilidade reduzida, assegurando seu direito de ir e vir. Projetos que seguem este parâmetro, promovem uma redução na segregação entre as pessoas, proporcionando um melhor convívio interpessoal, fim de demonstrações de preconceito e aceitação da sociedade.

4.3. Estatuto do Idoso

A Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, diz sobre o Estatuto do Idoso que assegura os direitos de pessoas com idade igual e maior que sessenta anos. Dispõe também sobre o papel da sociedade, da família, da comunidade e do Poder Público sobre a responsabilidade de efetivar seus direitos, à saúde, à dignidade, ao lazer, trabalho, ao respeito, à convivência em família, dentre outros e outro ponto importante é a de prever punições a pessoas que os maltrataram, oferecendo assim uma melhor qualidade de vida.

Figura 36: Idosos.



Fonte: disponível em <<http://blog.maxieduca.com.br/outubro-populacao-idosa/>> acesso em 20/04/2018.

A iniciativa deste projeto, foi fruto de uma mobilização dos idosos vinculados à Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas (COBAP) junto ao deputado Paulo Paim, que no ano de 1997, por intermédio do Projeto de lei nº 3.561, deu início ao Estatuto do Idoso. Durante seis anos o Estatuto ficou tramitando pelo congresso até que finalmente no ano de 2003 no mês de Setembro, o então presidente Lula sancionou e ampliou os direitos aos idosos, com penas rigorosas para quem desrespeitar, violentar e abandonar cidadãos com idade igual e maior que sessenta anos.

O Capítulo VIII, diz respeito à assistência Social e segundo o Art. 34 os idosos acima de sessenta e cinco anos, que comprovarem que não possuem meios de promover sua subsistência, o governo assegura um salário-mínimo mensal. Já o Art. 35 fixa que qualquer instituição de assistência social destinada a permanência da terceira idade não pode exceder um valor de 70% (setenta por cento) de seu benefício seja ele previdenciário ou de auxílio a assistência social recebido pelo idoso.

Já o Art. 37 do Capítulo IX, do Estatuto do Idoso, diz respeito ao direito a uma moradia digna, seja ela junto a família ou em instituições públicas ou privadas. Toda instituição de longa permanência que abrigue idosos deverão estar devidamente adaptados as suas necessidades, promovendo uma alimentação e higienização de qualidade enquadradas nas normas sanitárias.

The background features a black grid pattern with various colored circles (teal, orange, yellow, black) scattered across it. The circles are of different sizes and are connected to the grid lines by small black dots and lines, creating a stylized, abstract design.

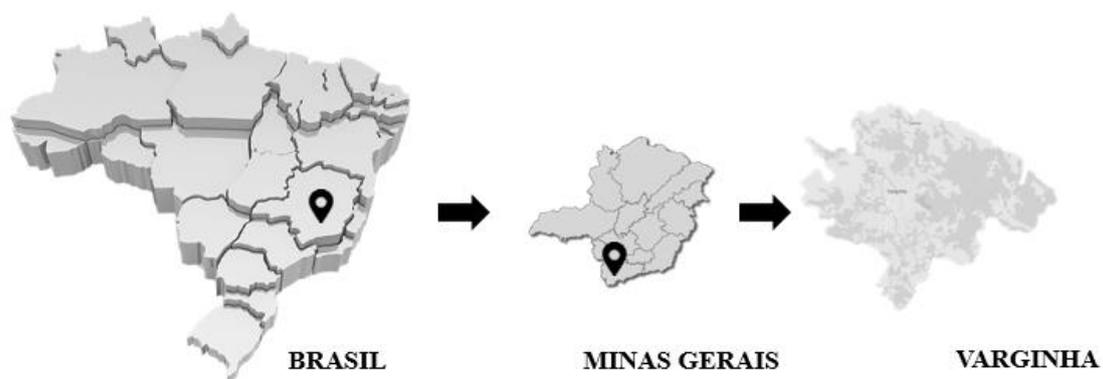
5. ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO



5.1. Contextualização e Justificativa da Área de Estudo

O município escolhido para a implementação deste projeto é Varginha, com uma área total de 396 km², se localiza ao sul do Estado de Minas Gerais (fig.37), as margens da Represa de Furnas e equidistante das principais capitais do Brasil: São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Segundo censo de 2017 do IBGE, estima-se uma população de 137.188 habitantes neste ano de 2018, sendo considerada a terceira cidade mais populosa do sul de Minas.

Figura 37: Localização – macro.



Fonte: A Autora,2018.

O seu território é muito diversificado, contando com apenas 4% de terreno plano, 16 % considerado montanhoso e 80% ondulado, portanto pode-se verificar em sua topografia relevos com alicive muito acentuado como também declives bem suaves. Sua altitude máxima é de 1.239 metros acima do nível do mar e a mínima de 868 metros. Seu solo é considerado de excelente qualidade, propício para qualquer tipo de agricultura, porém ideal para o plantio de café.

No contexto atual o comércio ligado ao café se expandiu pela região e hoje Varginha é um dos principais e maiores produtores, exportadores e centros de café não só do Brasil mas do mundo, referência em produtos de alta qualidade. Além de contar com centros de tratamento e hospitais que são referência na região do sul de Minas para o diagnóstico e tratamento de câncer e doenças em geral.

A escolha pela cidade de Varginha (fig. 38) se fundamenta em dois fatores principais: a real necessidade existente aliado ao constante desenvolvimento da cidade e a proximidade da autora com o local de desenvolvimento do projeto. Buscando então, facilitar o deslocamento, o levantamento de dados e um melhor discernimento do espaço, já que o objeto de estudo está inserido no contexto geográfico onde se encontra a autora.

Figura 38: Cidade de Varginha – Minas Gerais.

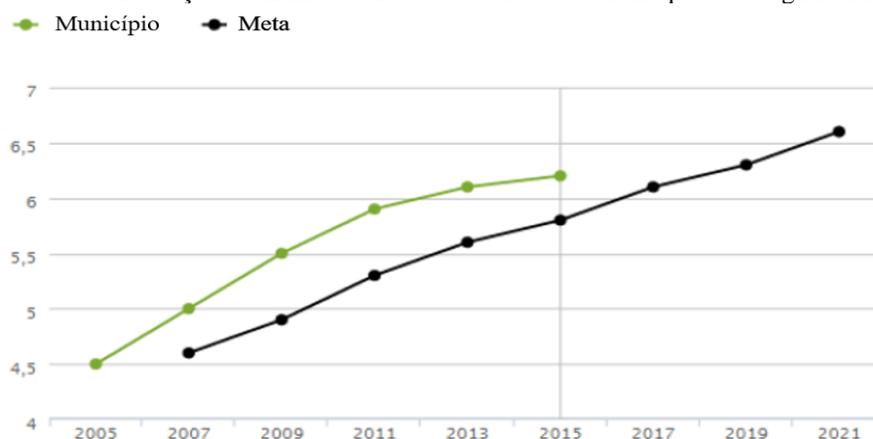


Fonte: disponível em < <http://www.encontravarginha.com.br/sobre-varginha/> > acesso em 20/04/2018.

Para que o projeto não se torne utópico, e conseqüentemente não corresponda com a real necessidade e realidade da região, averiguou-se uma demanda que de fato existisse no município. Segundo o IBGE (2015) Varginha conta com 52 escolas dentre elas municipais, estaduais e particulares. No entanto, a maioria das instituições com ensino público, não contam com uma educação em tempo integral que propicie aos alunos um apoio educacional, cultural e que também lhes ofereça lazer.

Segundo dados do IBGE, no censo de 2010 o índice de conclusão do ensino fundamental gira em torno de 65,2%, ou seja, dos 16.081 alunos matriculados nos anos iniciais 5.596 reprovam, número muito alto, se comparado a proporção de crianças matriculadas nas escolas. Por outro lado, o município durante muitos anos alcançou suas metas e sempre se manteve acima do índice de desenvolvimento educacional, porém com o passar dos anos, suas médias estão desacelerando desde 2015 (gráfico 3), e com isso os níveis de reprovação e de desistência tendem a aumentar.

Gráfico 3: Evolução do IDEB das Escolas Públicas do Município de Varginha/MG.



Fonte: disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/varginha/panorama>>acesso em 20/04/2018

Por outro lado a população idosa do município irá sofrer um aumento, devido ao processo de envelhecimento do país, contudo, as projeções entre o número de idosos e de dependência devem ser considerados de muita importância, visando medidas a longo prazo. Segundo plano municipal quadrienal de assistência social a previsão de idosos pra 2020 é de 18.284 (tabela 1), um aumento de 6,5% em apenas 2 anos.

Tabela 1: Previsão para o Número de Idosos 2012-2020.

Ano	Limite Inferior	População Idosa	Limite Superior
2012	13460	13460	13460
2013	13648	14396	15144
2014	14115	14951	15787
2015	14533	15507	16480
2016	14906	16062	17218
2017	15241	16617	17994
2018	15543	17173	18803
2019	15818	17728	19639
2020	16068	18284	20499

Fonte: disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/varginha/panorama>>acesso em 20/04/2018.

Atualmente o município conta com 3 lares e apenas um centro de recreação para idosos. Ao analisar a Tabela 1 e relacionar a quantidade de estabelecimentos destinado à vida social do idoso, observamos uma grande deficiência deste tipo de equipamento público na cidade de Varginha.

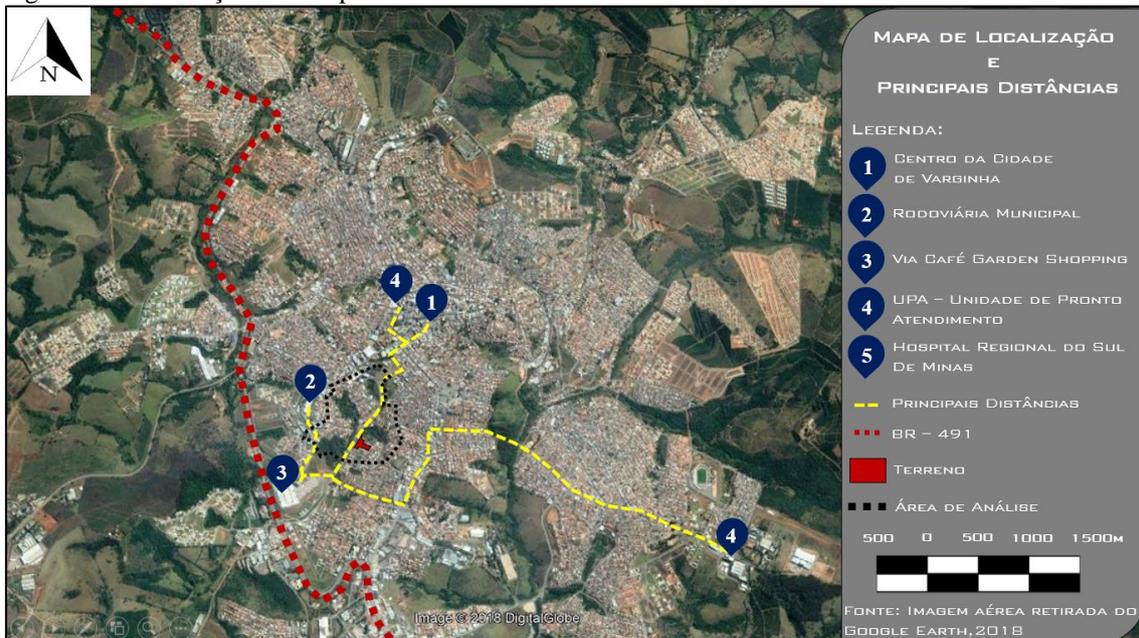
Após a análise dos dados, observa-se que o desenvolvimento do equipamento público com a temática de Intergeracionalização, se configura em um desafio inovador e

realista, que visa as problemáticas que serão encontradas, posteriormente, no mercado de trabalho.

5.2. Localização e Principais Distâncias

A região escolhida para a implantação do projeto localiza-se no bairro Novo Horizonte, a Sul do município de Varginha (fig. 39), especificamente na Rua Joaquim Batista Paiva, que faz esquina com a Rua Chile. Situada à 1,5 km do centro da cidade, cerca de 1,3 km da rodoviária municipal, e a 1,0 km do Via Café Garden Shopping, considerando a Avenida dos Imigrantes como partida para todos os pontos de referência. A unidade de pronto atendimento (UPA), mais próxima se encontra a 3,4km de distância da região de análise e aproximadamente 1,5km da Hospital Regional do Sul de Minas.

Figura 39: Localização e Principais Distâncias.

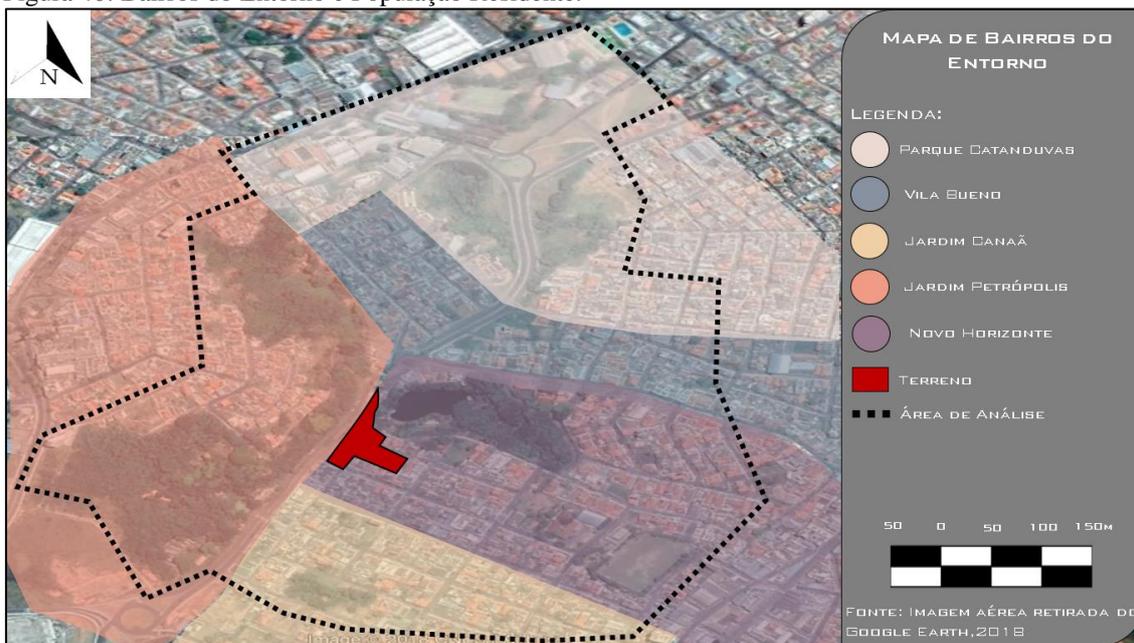


1					4				
	22 min	30 min	16 min	7 min		1 Hora	55 min	29 min	11 min
2					5				
	20 min	16 min	11 min	5 min		25 min	40 min	18 min	10 min
3									
	10 min	5 min	7 min	4 min					

Fonte: A Autora com Base Cartográfica Retirada do Google Maps, 2018.

Os Bairros: Jardim Canaã, Jardim Petrópolis, Parque Catanduvás, Vila Bueno e Novo Horizonte são os mais próximos da área de intervenção, todos com uso predominantemente residencial, de renda média a baixa, com uma população mediana (fig.40). São áreas já povoadas, com saneamento básico, serviço de telefonia e internet, rede elétrica e água tratada.

Figura 40: Bairros do Entorno e População Residente.



Fonte: A Autora com Base Cartográfica Retirada do Google Maps, 2018.

Por serem bairros antigos e já adensados, sua população total gira em torno de 10 mil pessoas, uma proporção populacional de 9% em relação ao município. Segundo o censo do IBGE (2010) a porcentagem de pessoas com mais de sessenta e cinco anos nessa região é de 15%, totalizando 1.500 idosos.

O principal e único acesso ao terreno é através da Rua Joaquim Batista Paiva (fig. 41), pavimentada, de mão dupla, com um canteiro central e sem delimitação de ciclovia (fig. 42), apesar de ser uma área em que as pessoas utilizam para a prática de atividades físicas como caminhadas e percurso de bicicleta. É considerada uma via muito importante no sistema viário do município, por fazer uma ligação direta com a principal rodovia que circunda o município, a BR 491, além de ligar os bairros da região ao centro da cidade.

Figura 41: (a) Rua Joaquim Batista Paiva.



Fonte: Levantamento Fotográfico da Autora,2018.

Figura 42: (a) Rua Joaquim Batista Paiva.



Fonte: Levantamento Fotográfico da Autora,2018.

Contudo, a área de análise passa por um processo de expansão, devido à recente instalação do Via Café Garden Shopping, várias empresas e pessoas passaram a investir e se instalar na região. Devido ao aumento de fluxo de veículos e pessoas a Rua Joaquim Batista Paiva passou por recentes reformas de pavimentação e sinalização, como foco nas rotatórias e bifurcações existentes durante seu trajeto.

5.3. Uso e Ocupação do Solo

Os usos aplicados ao solo na área de estudo se mostram bastante diversificados, porém com um predomínio residencial (fig. 43), com poucos espaços comerciais, grandes áreas verdes, e estabelecimentos institucionais públicos e ainda dispõe de poucas áreas de lotes livres, sem uso definido.

Figura 43: Uso e Ocupação.



Fonte: A Autora com Base Cartográfica Retirada do Google Maps, 2018.

A região próxima à Rua Joaquim Batista Paiva, onde se localiza o terreno, é predominantemente de uso residencial, com alguns pontos de uso misto e de serviços, onde se encontram comércios como: marmoraria², floricultura (fig. 44), distribuidora de bebidas (fig.44), posto de gasolina. Outro fator importante é a presença de áreas Institucionais do ensino público pela região e a presença de grandes áreas verdes de proteção permanente (APP) por toda a delimitação de análise, o que influencia, positivamente a saúde e o bem-estar da população residente, além de melhorar o microclima da região.

Figura 44: (a) Floricultura (b) Distribuidora de Bebidas.

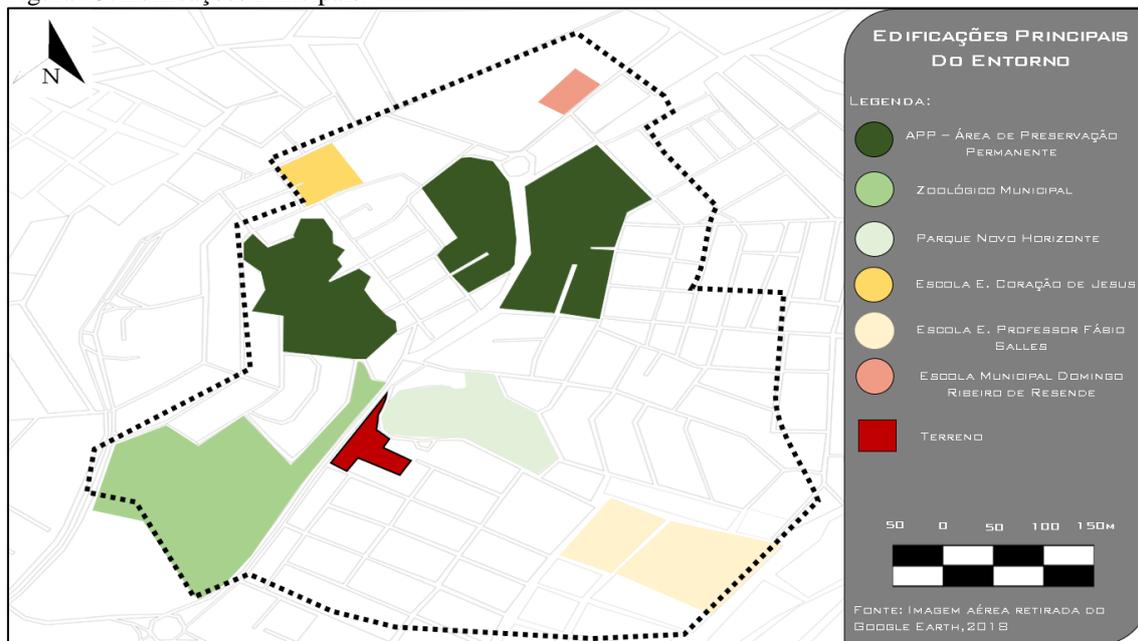
² Propõem-se a desapropriação da marmoraria, que faz divisa com o terreno escolhido, a fim de criar uma ligação direta entre o centro intergeracional a ser desenvolvido com o Parque Novo Horizonte.



Fonte: Levantamento Fotográfico da Autora, 2018.

Contudo a área de análise conta com pontos de importantes (fig. 45), e que devem ser destacados: Zoológico municipal, Parque Novo Horizonte, e instituições de ensino que atendem desde o ensino infantil ao ensino médio e ensino superior.

Figura 45: Edificações Principais.



Fonte: A Autora com Base Cartográfica Retirada do Google Maps, 2018.

Um dos principais fatores que pode ser observados no mapa anterior é a presença de grandes áreas verdes e em dois pontos está localizado o Parque Zoológico Municipal Dr. Mário Frota (fig. 46) e o Parque Novo Horizonte (fig. 46), espaços que após reformas recentes passaram a ser muito frequentados pela população do município e principalmente por residentes dos bairros mais próximos. São dois equipamentos públicos que se destacam e caracterizam a área de análise, que contam com recursos municipais para se manterem.

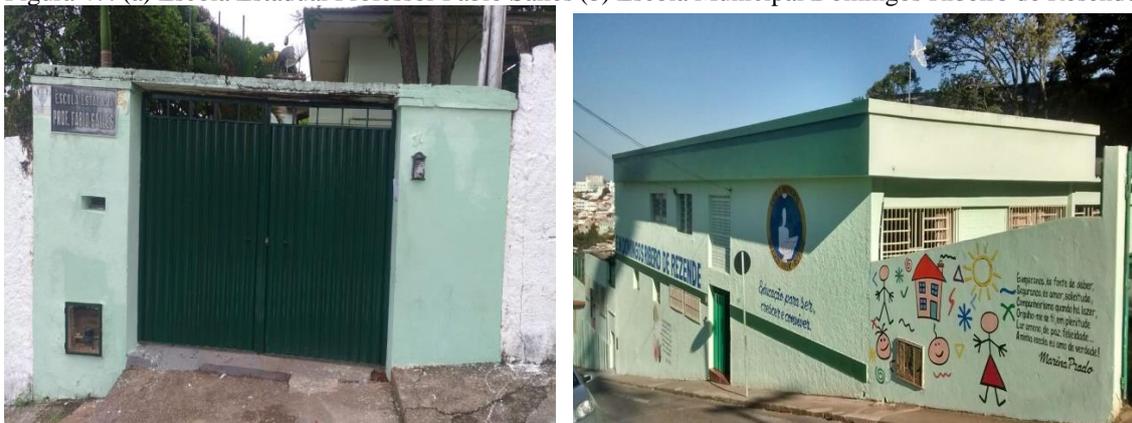
Figura 46: (a) Zoológico Municipal (b) Parque Novo Horizonte.



Fonte: Levantamento Fotográfico da Autora,2018.

Os equipamentos institucionais de ensino público, são: Escola Estadual Professor Fabio Salles (fig.47), Escola Estadual Coração de Jesus e a Escola Municipal Domingos Ribeiro de Resende (fig.47). Totalizando 653 alunos matriculados e que frequentam diariamente a área de análise. Sendo 183 no ensino fundamental I, 306 no ensino fundamental II, 164 no ensino médio.

Figura 47: (a) Escola Estadual Professor Fabio Salles (b) Escola Municipal Domingos Ribeiro de Resende.



Fonte: Levantamento Fotográfico da Autora,2018.

Conclui-se que, o que caracteriza a área delimitada é presença de APP's, onde se encontram os equipamentos públicos destinados ao convívio social, saúde e lazer da população. Em visitas ao local pode-se perceber que muitos idosos frequentam essas áreas para se exercitar, descansar e alguns acabam levando seus netos para passear e brincar nos playgrounds existentes dentro do parque e do zoológico municipal.

Outro fator predominante são os espaços educacionais públicos, que apesar de não terem ensino integral atendem à demanda da região, desde o ensino infantil ao ensino médio. O único fator negativo na área de análise é a falta de um equipamento de saúde público nas proximidades do terreno escolhido.

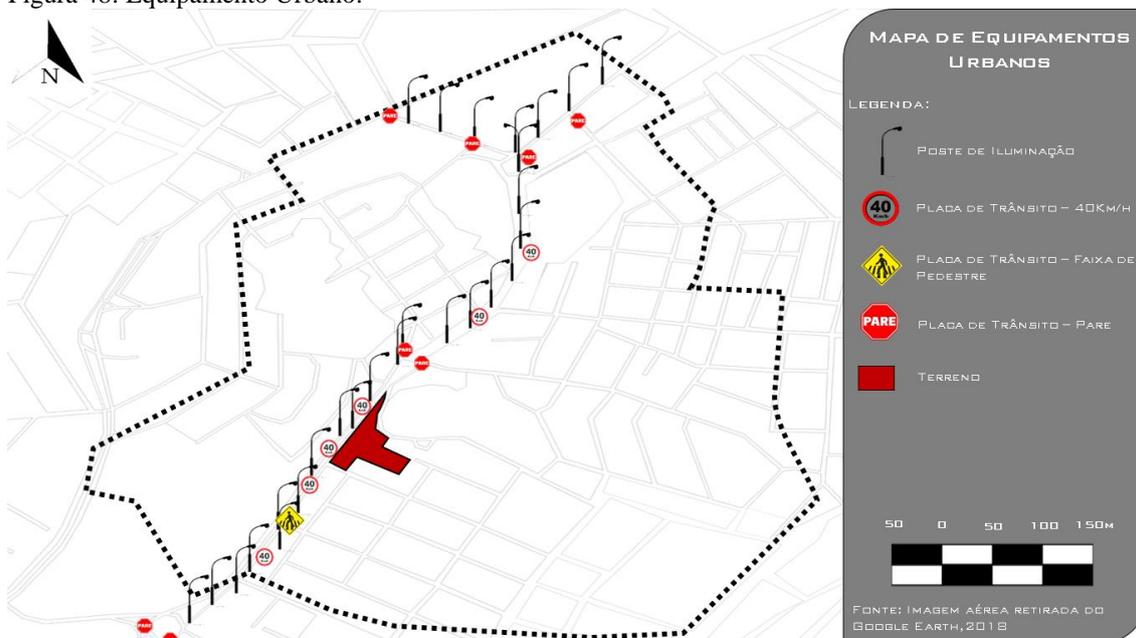
5.4. Equipamentos Urbanos

A Norma Brasileira (NBR) 9284, faz uma definição de equipamento urbano em que se classifica em categorias e subcategorias, situando centro social e lar para idoso na mesma categoria de assistência social.

“Todos os bens públicos e privados, de utilidade pública, destinados à prestação de serviços necessários ao funcionamento da cidade, implantados mediante autorização do poder público, em espaços públicos e privados. (...) Assistência social.; a) asilo; b) centro social, comunitário; c) centro de triagem; d) creche; e) orfanato; f) penitenciária”

A área de análise apresenta alguns equipamentos urbanos (fig. 48) necessários para o funcionamento da cidade como serviços de energia elétrica, abastecimento de água, tratamento de esgoto, coleta de lixo, iluminação pública, internet e telefonia.

Figura 48: Equipamento Urbano.



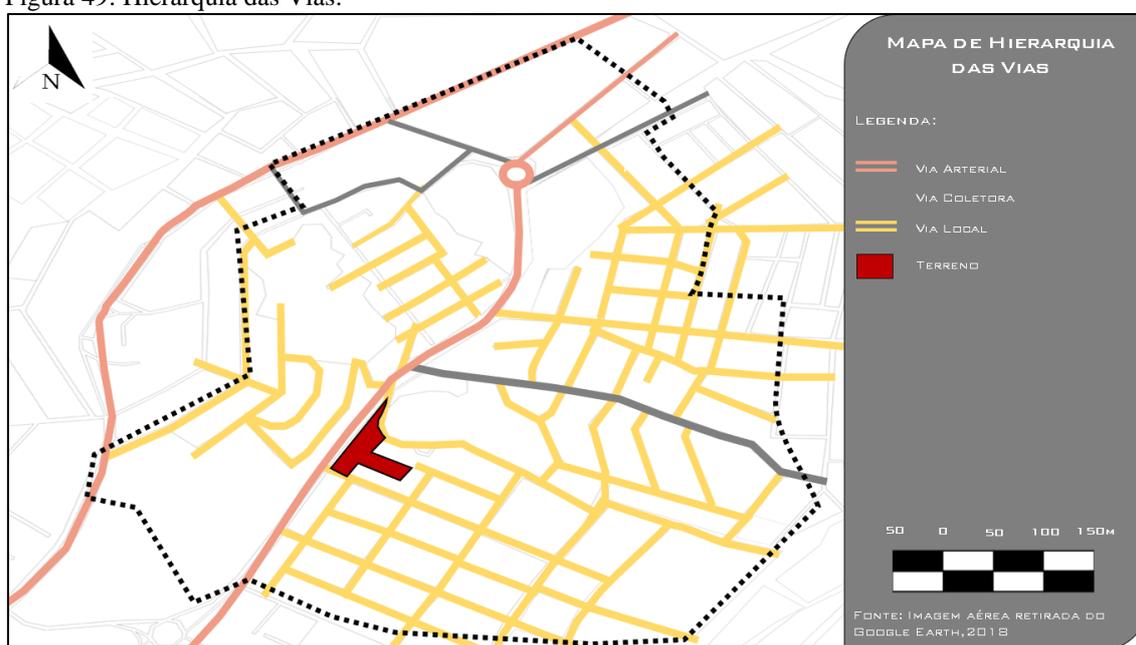
Fonte: A Autora com Base Cartográfica Retirada do Google Maps, 2018.

Mesmo com o grande número de postes de iluminação, nos períodos noturnos, o local não produz total sensação de segurança, segundo os moradores, que utilizam da via para praticar exercícios físicos. Outro fator importante é a ausência de semáforos, faixas de pedestre elevada, lixeiras e em partes da via não há calçadas, o que dificulta a circulação dos pedestres.

5.5. Sistema Viário e Transporte Público

A capacidade de definir os usos das vias mediante os veículos e pedestre é o que define a mobilidade urbana. Com relação aos fluxos dos veículos, todas as vias analisadas são de dois sentidos de tráfego, no entanto a Rua Joaquim Batista Paiva e a Avenida Castelo Branco são consideradas vias arteriais, e as mais importantes do sistema viário municipal, devido a possibilidade de acessar bairros diferentes durante toda a sua extensão, ter interseções em nível e ligar os bairros ao centro da cidade.

Figura 49: Hierarquia das Vias.



Fonte: A Autora com Base Cartográfica Retirada do Google Maps, 2018.

Já a Avenida Fleming e as Ruas Santa Terezinha e João Batista Bueno são consideradas vias coletoras com função de receber o trânsito e distribuir para vias arteriais como a Rua Joaquim Batista Paiva. As demais consideradas vias locais que são as que geralmente são utilizadas apenas para acessar áreas residenciais e restritas com uma velocidade de menor valor (até 30km/h).

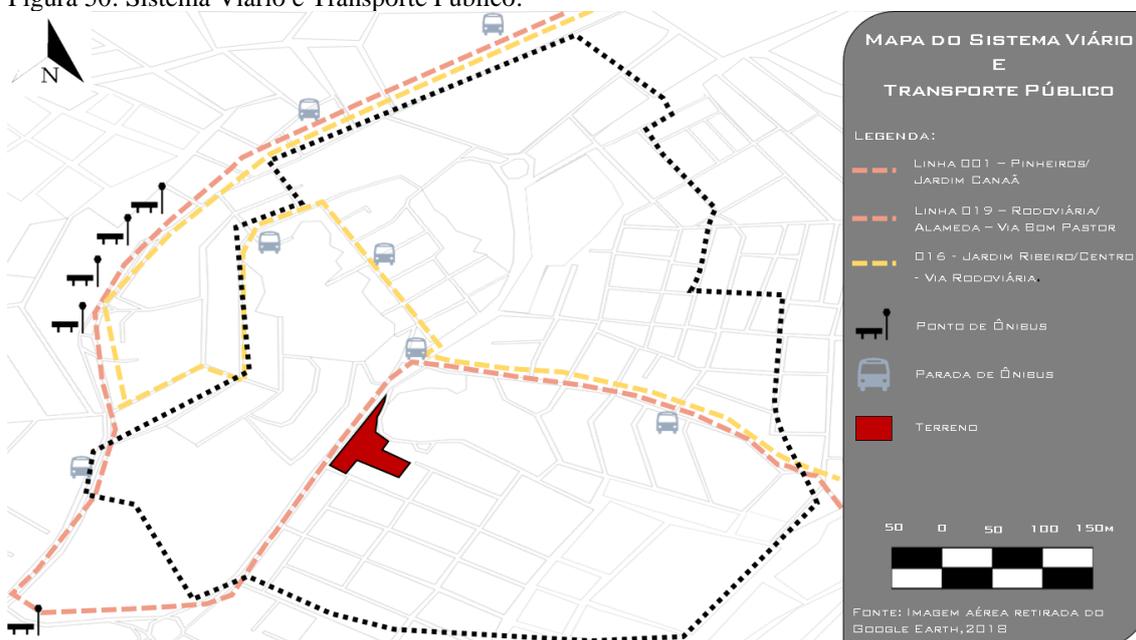
O ônibus é o único transporte público disponível na região, que conta com três linhas:

- Linha 001 – Pinheiros / Jardim Canaã que liga a região ao centro e posteriormente a rodoviária da cidade;

- Linha 019 – Rodoviária/ Alameda – Via Bom Pastor, uma linha que liga a área sul ao centro do município e o destino final é o Hospital Bom Pastor, que é referência no sul de Minas para atendimentos ligados à área da saúde, com fim na rodoviária da cidade.
- Linha 016 – Jardim Ribeiro/Centro — Via Rodoviária e Canaã – Rodoviária que passa pelo o Bairro Jardim Petrópolis e Novo Horizonte, chegando ao centro da cidade.

Todas as linhas são de responsabilidade da empresa Viação Autotrans e seus respectivos trajetos estão representados a seguir (fig. 50) juntamente com as paradas e pontos de ônibus existentes na região.

Figura 50: Sistema Viário e Transporte Público.



Fonte: A Autora com Base Cartográfica Retirada do Google Maps, 2018.

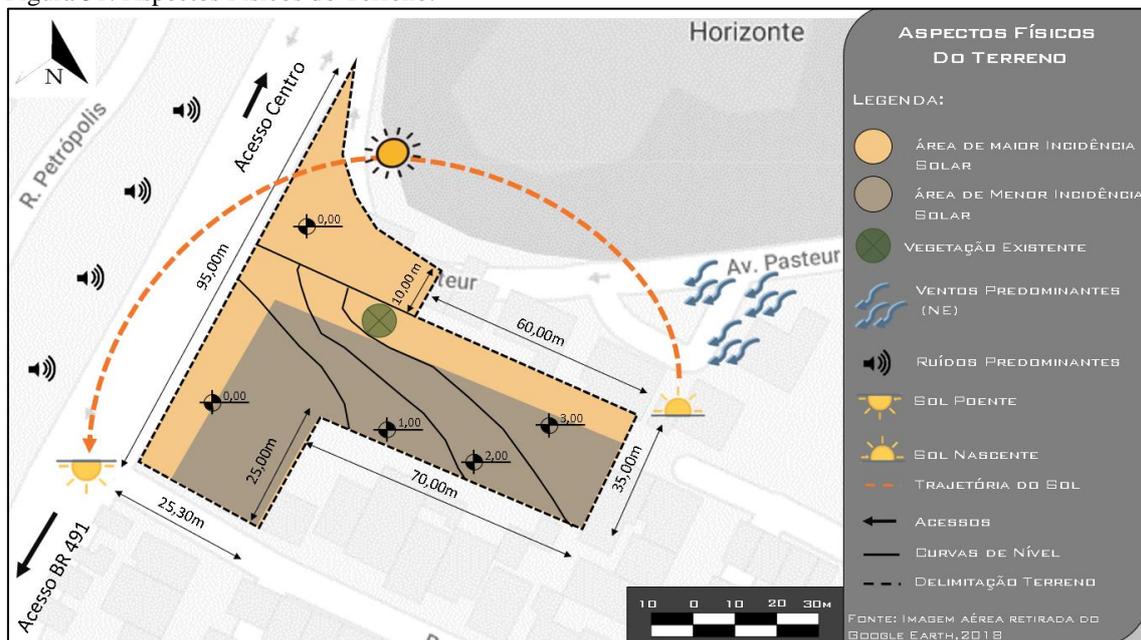
Os pontos e paradas de ônibus estão localizados na Rua Joaquim Batista Paiva e nas Avenidas Castelo Branco e Fleming. Segundo os moradores, nem todas os pontos de ônibus são devidamente sinalizados, o que acaba confundindo e dificultando o transporte naquela área.

O local pode ser considerado de fácil acesso por transporte público como também por automóveis privados. Em relação ao aspecto de sinalização e iluminação das vias, a maioria das vias são bem sinalizadas, com travessias de pedestres elevadas, em alguns lugares há vagas para automóveis e motos, já a iluminação é considerada insuficiente em alguns pontos, transformando o local inseguro durante o período noturno.

5.6. Aspectos Físicos do Terreno

Analisando o mapa de aspectos físicos do terreno (fig. 51) podemos observar o trajeto do sol, nascendo na face leste do terreno, e se pondo na Rua Joaquim Batista Paiva. No que se refere a temperatura, se dá importância a média do município de Varginha que é de 23,5°C. Já os ventos dominantes vêm da direção Nordeste, que influência diretamente a fachada sul do terreno e que faz divisa com estabelecimentos residenciais.

Figura 51: Aspectos Físicos do Terreno.



Fonte: A Autora com Base Cartográfica Retirada do Google Maps, 2018.

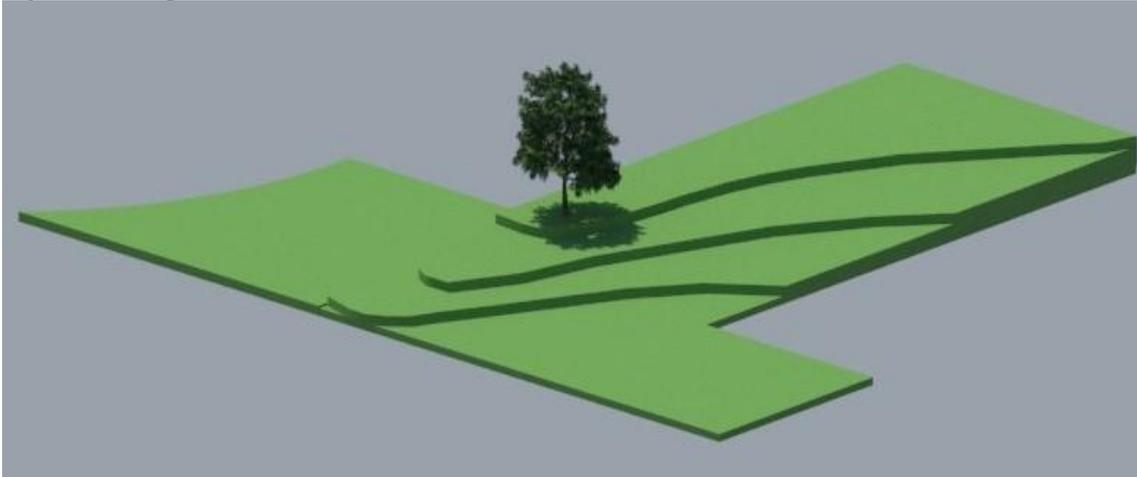
Por se localizar em uma Avenida de tráfego intenso de veículos e pedestres, sua fachada frontal é a zona com maior influência de ruídos sonoros, que consequentemente merece maior atenção por não proporcionar conforto acústico. O terreno conta com uma área de 3.500 m² com um acíve que varia em 3 metros, que pode ser observado nas Figuras 52 e 53.

Figura 52: Perfil Direita do Terreno.



Fonte: A Autora,2018.

Figura 53: Perspectiva do Terreno.



Fonte: A Autora,2018.

5.6.1 Edifícios do Entorno e Faces do Terreno

Para uma melhor compreensão do entorno imediato do terreno foi elaborado um mapa com uma perspectiva mais próxima (fig. 54) designando as edificações que fazem limite com o terreno, mostrando os diferentes tipos de ocupação existentes, e também expõe as 4 faces do terreno em fotos feitas pela autora em seu levantamento físico e fotográfico da área de intervenção.

Figura 54: Edifícios do Entorno e Faces do Terreno.



Fonte: A Autora com Base Cartográfica Retirada do Google Maps, 2018.

Figura 55: (a) Parque Novo Horizonte (b) Zoológico Municipal.



Fonte: Levantamento Fotográfico da Autora,2018.

Figura 56: (a) Residências Vizinhas (b) Residências Vizinhas – ao Fundo do Terreno.



Fonte: Levantamento Fotográfico da Autora,2018.

Figura 57: (a) Vista 1 do Terreno (b) Vista 2 do Terreno.



Fonte: Levantamento Fotográfico da Autora,2018.

Figura 58: (a) Vista 3 do Terreno (b) Vista 4 do Terreno.



Fonte: Levantamento Fotográfico da Autora,2018.

O principal aspecto a ser proposto na área analisada é a desapropriação de uma edificação presente no terreno (fig.59). O Decreto-Lei nº 3.365/41, previsto na Constituição Federal de 1988, respalda e torna perfeitamente viável a desapropriação, neste caso leva-se em consideração o fato da edificação não apresetar uma arquitetura expressiva e de futuro interesse de preservação.

Figura 59: (a) Marmoraria – Vista Lateral (b) Marmoraria – Vista Frontal.



Fonte: Levantamento Fotográfico da Autora, 2018.

5.7. Impactos Ambientais, Sociais e Urbanísticos

Todo projeto ao ser implantado geram impactos urbanísticos, sociais e ambientais, sejam eles negativos ou positivos, por toda a área de análise, como também por todo o município. Desta forma a construção de um Centro Intergeracional na cidade de Varginha, trará impactos por toda a região. Cabe ao projeto desenvolver medidas que controlem os impactos negativos e ações que fortaleçam os pontos positivos e consequentemente gere desenvolvimento na cidade.

Entretanto o presente projeto é um espaço institucional com relevância cultural, o que gera impactos sociais e educacionais maiores que qualquer aspecto negativo em relação a sua implantação. Além de gerar emprego e renda, ela melhorará a qualidade de vida de idosos, crianças e até adultos, interferindo na qualidade da segurança.

O Quadro 4, a seguir, contabiliza os possíveis impactos do Centro Intergeracional na área de análise.

Quadro 4: Impactos Positivos e Negativos da Proposta.

Impactos	Positivos	Negativos
Urbanísticos	<ul style="list-style-type: none"> o aumento de fluxo de pessoas e o uso constante em horários alternados, faz com que a área permaneça em constante vigilância pelos próprios usuários, o que de certa forma incide sobre a segurança no local; A cidade, carente de espaços destinados a idosos, terá um centro de referência para tais atividades. o terreno não é utilizado e com o centro passará a ter uma destinação educacional e cultural, sendo importante para todos os cidadãos. Melhoria na infraestrutura urbana; Valorização do entorno. 	<ul style="list-style-type: none"> Impacto por toda a região de análise; Contraste com as edificações já existentes; Aumento da quantidade de resíduos; A Rua Joaquim Batista Paiva, será afetada pelo aumento de circulação de pessoas e veículos.
Sociais	<ul style="list-style-type: none"> Espaço multifuncional para idosos e crianças da região; Apoio educacional as crianças da região; Inserção dos Idosos em Comunidade; interação entre pessoas de todos as classes sociais e idades; Oportunidade de Interação e Lazer; Oportunidade e geração de emprego. 	Não Há
Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> A articulação entres as áreas verdes existente e o centro; Valorização e requalificação dos espaços públicos verdes ; O uso em conjunto desses espaços de forma coletiva trará uma sensação de pertencimento, fazendo com que a comunidade cuide do lugar, preservando assim o meio ambiente e os recursos naturais que o bairro possui. 	Não Há

Fonte: A Autora,2018.

Os impactos negativos podem ser amenizados através de melhores acessos para pessoas e veículos por meio de reformas das calçadas e das vias de tráfego, junto a uma melhoria na sinalização. Contudo sua principal finalidade é gerar uma identidade urbana com a comunidade, mediante princípios harmoniosos que conversem com o seu entorno e a paisagem urbana.

5.8. Conclusão do Diagnóstico

A escolha da localização do terreno se justifica por ser uma área da cidade de Varginha que se encontra em constante desenvolvimento, é considerada um região importante de transição, que liga bairros antigos ao centro da cidade com uso tipicamente residencial. O município conta com uma carência de centros de apoio ao idoso e a espaços educacionais de apoio à criança em tempo integral, segundo os dados coletados da própria prefeitura.

O terreno possui dimensões julgadas adequadas (Área 3.500m²) e necessárias para a execução da proposta projetual prevendo uma ligação entre os equipamentos públicos vizinhos. O acesso de veículos e pedestres se dá de forma fácil, por meio de uma das vias mais importantes do sistema viário varginhense a Rua Joaquim Batista Paiva, que conta com 3 linhas de ônibus que segundo os moradores torna o transporte público eficaz por toda a região.

Por estar localizado meio a bairros antigos e adensados sua parcela da população idosa é relativamente alta, e a quantidade de instituições educacionais faz com que um alto número de crianças frequentem aquela área o que torna a proposta viável para aquela região. Após a análise dos dados do número de crianças matriculadas na região, considerando que o equipamento intergeracional funcione em tempo integral e de que as crianças já disponham de uma certa independência, fez com que os alunos do ensino fundamental I fossem considerados a melhor opção.

A faixa etária é dos seis aos quatorze anos, e frequentam o 1º ano até o 9º ano do ensino fundamental I e II, do 1º ao 4º as crianças estudam na parte da tarde, e frequentariam o centro durante a manhã, já as crianças mais velhas do 5º ao 9º ano estariam durante a tarde, já os idosos poderão usufruir do espaço em tempo integral.

Outro fator foi a existência do Parque Novo Horizonte e do Zoológico Municipal, equipamentos públicos e urbanos que podem e devem ser melhor aproveitados através de uma conexão com o centro intergeracional a ser proposto, essa união influenciará o bem-estar psicológico e comportamental das crianças e idosos daquele região.

6. PROPOSTA



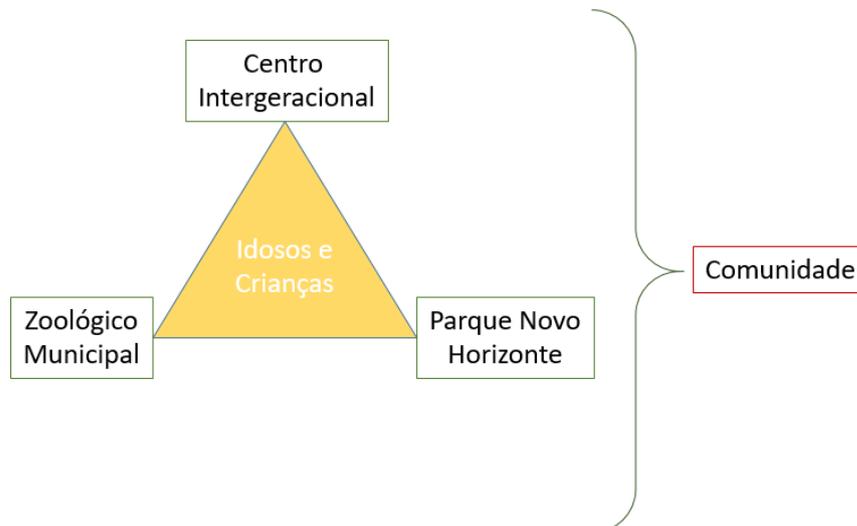
6.1. Conceito

A ideia é criar um ambiente que atenda todas as necessidades ambientais, físicas e psicológicas dos seres humanos. Atribuindo um novo significado as instituições de acolhimento para idoso, unindo-o a um estabelecimento de auxílio a escola para crianças.

A intenção é proporcionar um aprendizado e convívio social completamente diferente das relações atuais, valorizando a interação homem-natureza, através de elementos ligados ao meio ambiente e que enfatize os aspectos naturais em seus traços e funções, de forma harmoniosa com uma arquitetura que se relacione com seu entorno.

O centro intergeracional terá também a função de se conectar aos espaços públicos verdes existentes, de maneira que os idosos e as crianças estejam sempre em contato com a natureza, e ao mesmo tempo, aconteça a inserção urbana do equipamento em meio a comunidade existente, fazendo com que a população residente se identifique e se interesse pelos lugares em questão.

Figura 60: Esquema Conceitual



Fonte: A Autora,2018.

A palavra relacionar, expressa toda a concepção conceitual, cujo seu significado é: “Demonstrar uma relação, conexão, entre uma coisa e outra. Manter amizades; passar a ter relacionamentos, convívio social” (Dicionário Online,2018), o que representa o verdadeiro sentido desse trabalho, que busca novas relações, ligações e conexões entre os idosos e os mais novos e entre eles e a comunidade e entre o centro intergeracional e os espaços públicos existentes.

6.2 Programa de Necessidades e Organograma

Todo o programa foi definido de acordo com a análise das referências projetuais, que retrataram as principais atividades que ambas as gerações realizam em seu dia a dia. Por falta de exemplos desse tipo de equipamento, o programa de necessidades foi desenvolvido de acordo com os espaços definidos em estabelecimentos de cunho educacional e lugares de apoio aos idosos, onde o público mencionado são atendidos diariamente.

O programa de necessidade a seguir está separado em setores (administrativo, uso compartilhado e serviços), conforme seus usos, nos quadros abaixo:

Tabela 2: Setor Administrativo.

Setor 1	Programa	Usuários	Equipamentos/ mobiliários	Dimensionamento	Público Alvo
Administrativo	Sala Administrativa	Funcionários	Mesa, armário, arquivo, cadeira, computador.	20m ²	2 usuários
	Copa	Funcionários	Mesa, cadeira, bancada, utensílios de cozinha.	15m ²	Todos os funcionários
	Recepção	Funcionários, Idosos, Crianças, Visitantes	Mesa, cadeira, armário, computador, bebedouro.	20m ²	Todos os usuários e funcionários
	Depósito	Funcionários	Prateleiras.	4m ²	funcionários
	DML	Funcionários	Prateleiras, armário, tanque.	4m ²	funcionários
	Vestiários (Masc. e Fem.)	Funcionários, Idosos, Crianças, Visitantes.	Vaso Sanitário, Ducha Higiénica, Lavatório, Acessórios.	20m ²	Todos os funcionários
	Área Total – Setor Administrativo				103m ²

Fonte: A Autora, 2018.

Tabela 3: Setor de Uso Compartilhado.

Setor 2 Uso Compartilhado	Programa	Usuários	Equipamentos/ mobiliários	Dimensionamento	Público Alvo
	1 Sala Multifuncional	Funcionários, Crianças, Idosos.	Mesa, cadeira, poltrona, sofá armário, nichos.	45m ²	30 usuários por sala
	1 Sala Multimídia	Funcionários, Crianças, Idosos.	Datashow, Dvd, computadores, armários, poltronas, cadeiras.	60m ²	30 usuários por sala
	1 Sala para Oficinas de culinária	Funcionários, Idosos, Crianças,	Mesas, cadeiras, armários, instrumentos de culinária, quadro, Datashow.	70m ²	20 usuários por sala
	1 Sala para Oficinas de artesanato, corte e costura.	Funcionários, Idosos, Crianças,	Mesas, cadeiras, armários, instrumentos de corte costura e artesanato, quadro, Datashow.	70m ²	20 usuários por sala
	1 Sala para Oficinas de música e dança	Funcionários, Idosos, Crianças,	Mesas, cadeiras, armários, instrumentos de músicas, quadro, Datashow.	70m ²	20 usuários por sala
	2 Salas de estudo (Apoio estudantil para as crianças)	Funcionários, Idosos, Crianças.	Espelhos e utensílios básicos de ginástica e alongamento	40m ²	10 usuários por sala
	Horta Comunitária (aulas de meio ambiente)	Funcionários, Idosos, Crianças.	Canteiros	30m ²	10 - 15 usuários
	Pátio Interno (realização de eventos)	Funcionários, Idosos, Crianças.	Paisagismo	- m ²	Todos os usuários e funcionários
	Refeitório	Funcionários, Crianças, Idosos.	Mesas, cadeiras, lixeira, ilha de refeição.	50m ²	Todos os usuários e funcionários
Sanitários (Masc. e Fem.)	Funcionários, Crianças, Idosos.	Vaso Sanitário, Ducha Higiênica, Lavatório, Acessórios.	15m ²	Todos os usuários e funcionários	
Área Total – Setor de Uso Compartilhado				450 m ²	

Fonte: A Autora,2018.

Tabela 4: Setor de Serviços.

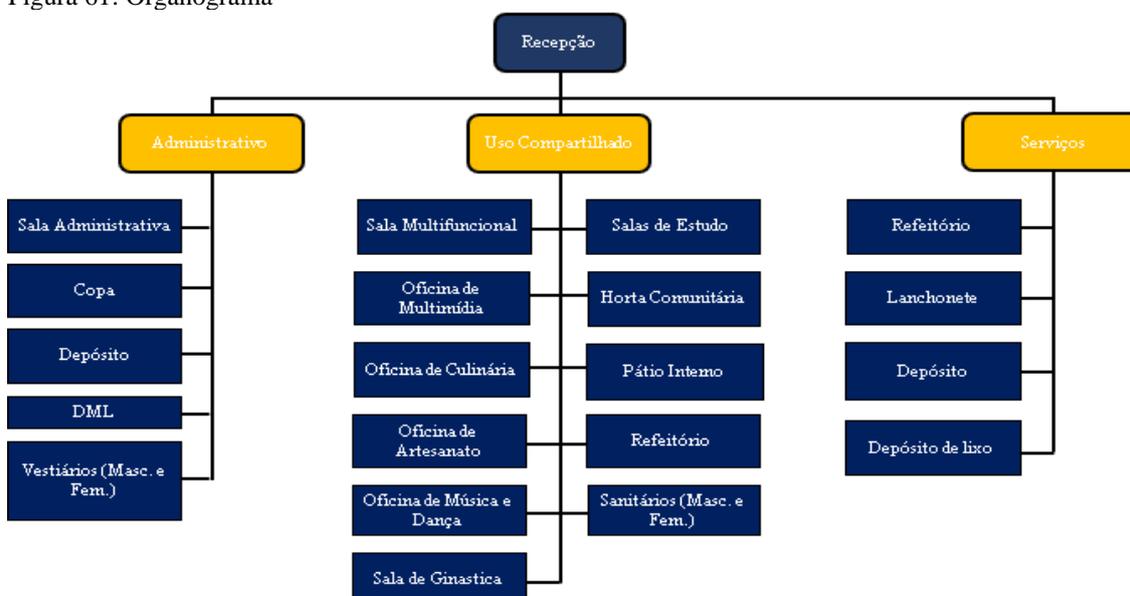
Setor 3	Programa	Usuários	Equipamentos/ mobiliários	Dimensionamento	Público Alvo
Serviços	Lanchonete	Funcionários.	Refrigerador, pia, bancada, freezer, fogão industrial utensílios de cozinha.	20m ²	3 usuários
	Depósito	Funcionários.	Armários e prateleiras	15m ²	Funcionários da Lanchonete
	Depósito de Lixo	Funcionários.	Lixeiras	4m ²	Funcionários
	Área Total – Setor de Serviços			59m ²	

Fonte: A Autora,2018.

Após a análise do programa de necessidades, chega-se a um número de 180 usuários, dentre eles funcionários, idosos e crianças, que frequentarão diariamente o centro intergeracional. A proposta é atender:

- Período Diurno (7 horas as 12 horas) : 30 idosos, 40 crianças e 20 funcionários.
- Período Vespertino (13 horas as 18 horas): 30 idosos, 40 crianças e 20 funcionários.

Figura 61: Organograma

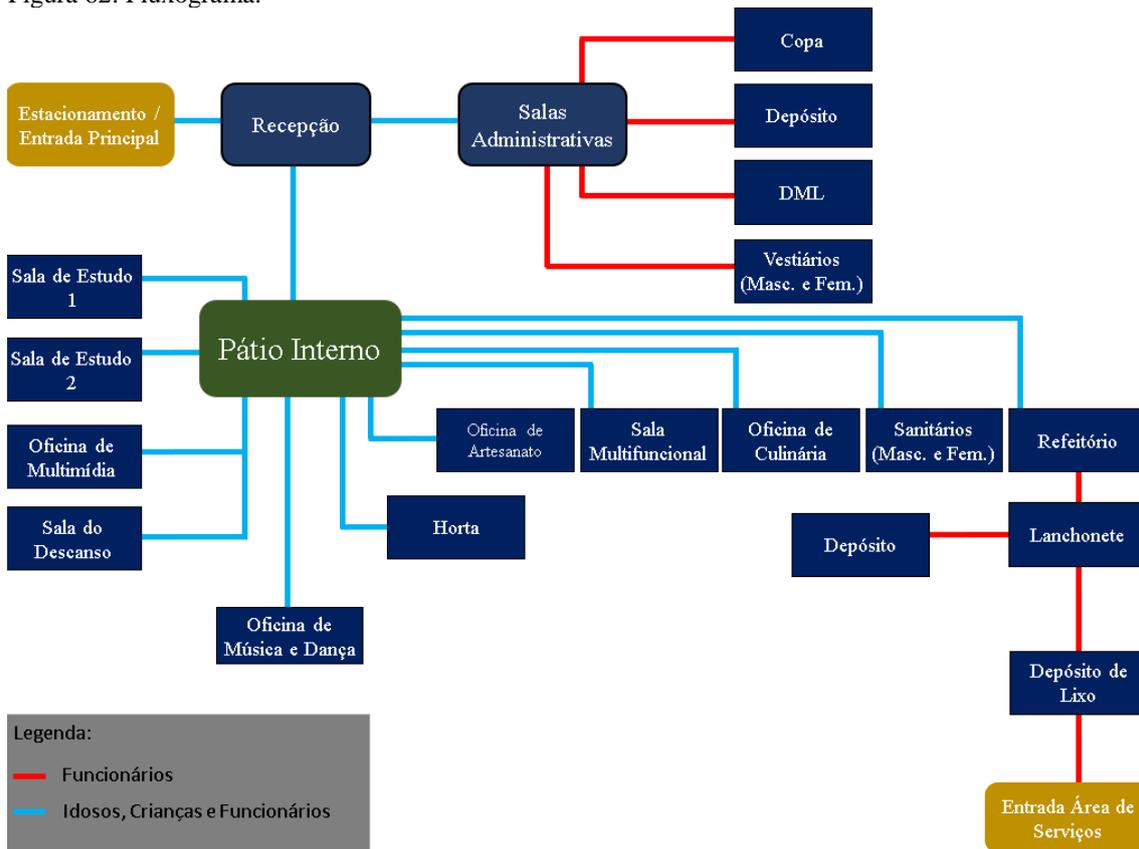


Fonte: A Autora,2018.

6.3. Fluxograma e Setorização

Para que o projeto se inicie se faz necessário realizar o fluxograma, para que os fluxos de idosos, crianças e funcionários sejam definidos e a partir deste iniciar uma setorização com base nesses dados.

Figura 62: Fluxograma.



Fonte: A Autora, 2018.

A setorização será tratada de forma que integre os ambientes listados no programa de necessidades e os fluxos mencionados no fluxograma, pensando em uma disposição em que a topografia e seu desnível de três metros contribua para o desenvolvimento do projeto e a insolação direta seja minimizada e direcionada de forma a contribuir para o bom desempenho térmico e acústico do projeto.

Figura 63: Setorização Inicial.



Fonte: A Autora,2018.

6.4. Partido Arquitetônico

Baseado nos conceitos apontados, foram criadas algumas diretrizes gerais para o desenvolvimento do projeto, fomentando o partido arquitetônico do presente trabalho.

A principal ideia do trabalho é que as duas gerações compartilhem de um mesmo espaço, através de um arquitetura contemporânea em que o pátio central é o ponto de destaque do projeto, possibilitando uma aproximação dos usuários do centro com a natureza, por meio de hortas comunitárias e jardins, além de servir de espaço central para eventos e convivência entre as gerações.

O partido arquitetônico tem foco nas formas lineares, uma edificação horizontal dá um aspecto longilíneo, facilita a mobilidade e fluxo dos usuários, além de implantar o Centro Intergeracional de forma que tenha sua identidade no município de inserção, e ao mesmo tempo, esteja incorporado ao seu entorno.

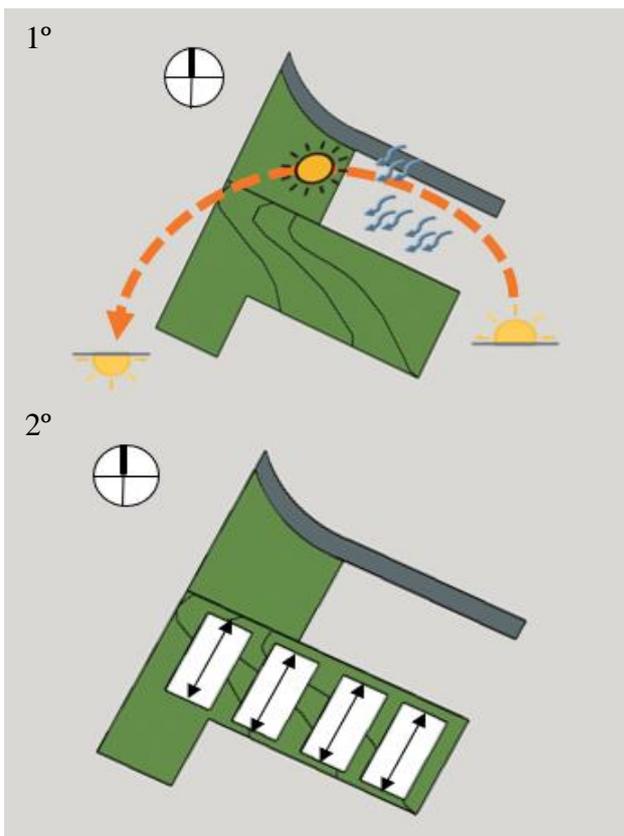
Por se tratar de equipamento para público idoso e infantil, buscou-se desenvolver um edifício térreo, visando facilitar o acesso dos usuários a todos os ambientes.

Toda a estrutura arquitetônica e as atividades a serem desenvolvidas, permitirão que os idosos mesmo com sua limitação física e as crianças com suas particularidades, possam viver com qualidade e bem-estar, partir de ambientes bem iluminados, ventilados, que possibilite conforto, acessibilidade, estética, emanando sensações de pertencimento.

As atividades serão de cunho recreativo, lúdico e físico e, a arquitetura de forma inclusiva. Dessa forma, atenderá as necessidades dos usuários com acessibilidade distribuída por todo o ambiente construído. Estudo da acessibilidade, aproveitamento da luz e ventilação natural, são requisitos que fazem parte de um bom projeto, não se esquecendo também da segurança.

6.4.1 Evolução da Proposta

Figura 64: Evolução da Proposta – Passos 1 e 2.

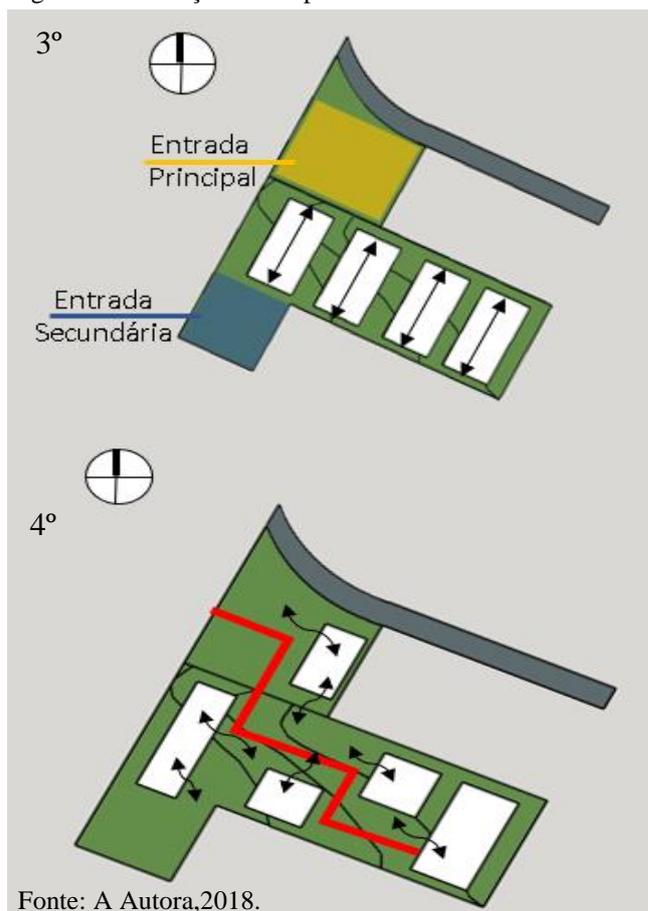


Fonte: A Autora, 2018.

1º Passo: Foi observada a orientação solar e os ventos predominantes no inverno e no verão no terreno localizado na cidade de Varginha.

2º Passo: Ao se analisar os aspectos físicos, identificou-se um aclave de 3 metros – Para aproveitar esse desnível, e pensando nos usos, criou-se um bloco em cada 1 metro de aclave.

Figura 65: Evolução da Proposta – Passos 3 e 4.



3º Passo: Ao se analisar os fluxos de pessoas e com a intenção de conectar os espaços verdes existentes, a entrada principal será na parte superior do terreno, área que confronta com os espaços verdes existentes. E após analisar o fluxo de veículos - a fachada sul do projeto se torna ideal para uma segunda entrada que facilitará o acesso de automóveis ao centro.

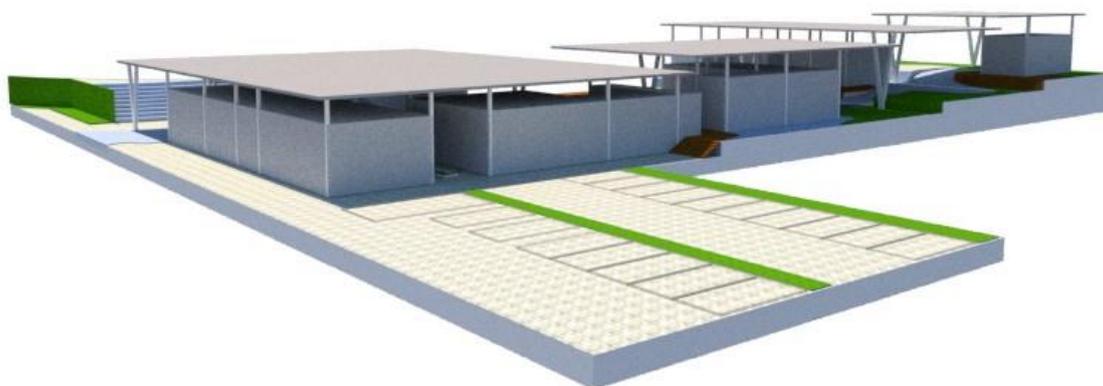
4º Passo: Pensando em criar um pátio central que percorra por todo o projeto, os blocos foram divididos, criando uma circulação principal e bem definida. Aumentando a relação deles com os

espaços internos e externos da edificação. Criando uma conexão entre todos os espaços existentes.

O terreno proposto possui uma elevação de 3 metros, o que interfere diretamente na disposição da edificação, o que permite que o projeto se encaixe no terreno formando níveis e volumes diferentes de acordo com sua topografia. Além disso, o projeto deverá integrar-se com o entorno, mas ao mesmo tempo, destacar-se no meio, para conseguir expressar sua importância social.

A edificação é composta por cinco blocos em que todos os espaços recreativos se conectam através de um pátio central aberto, onde o contato com a natureza será estimulado, por meio de aulas de meio ambiente e o cultivo de uma horta comunitária, para o próprio consumo dos usuários do centro. A fachada Sul demonstra como está posicionado a edificação e como os blocos se encaixaram nas curvas de nível do terreno, quebrando a linearidade do bloco, o que possibilita trabalhar o centro em quatro níveis diferentes.

Figura 66: Fachada Sul.

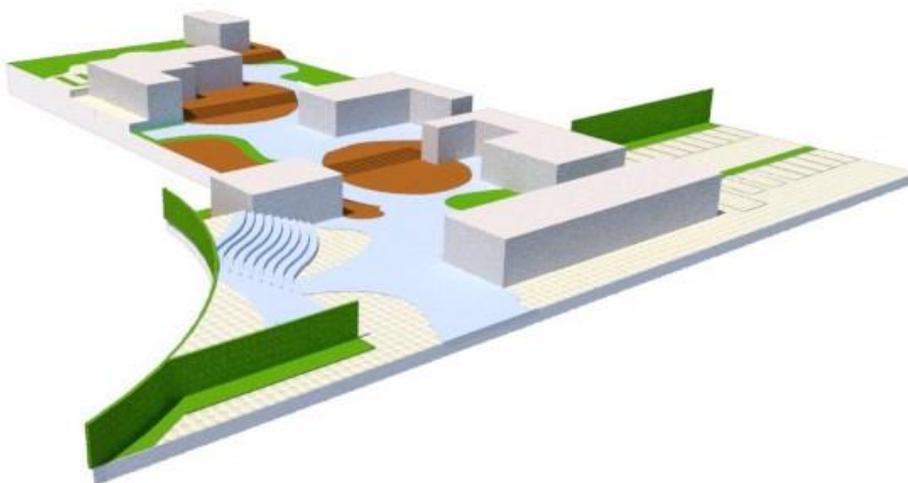


Fonte: A Autora,2018.

Os espaços nos níveis mais alto do terreno será destinado as salas e áreas de descanso e leitura, salas de aula e oficina multimídia por serem atividades que precisam de um maior grau de concentração estão localizadas em no ponto de menor incidência de ruídos sonoros. As demais salas para oficinas e aulas de ginastica que produzem barulho se encontram no nível zero do terreno e +1, assim todas as atividades podem ocorrer sem que uma atrapalhe a outra.

A entrada principal é um dos pontos primordiais do projeto, pois é nela que se demonstra a ligação com os espaços verdes públicos existentes. O detalhe da cobertura perfurada, e as áreas livres em sua volta, são características que atraem o usuário e é naquele ponto em que é possível visualizar todo o bloco e suas funções, e ao mesmo tempo ao se voltar para a Rua pode-se ver o Parque Novo Horizonte e o Zoológico Municipal. É no acesso principal que se encontra as atividades administrativas e sociais, se afastando dos lugares de aprendizagem e repouso.

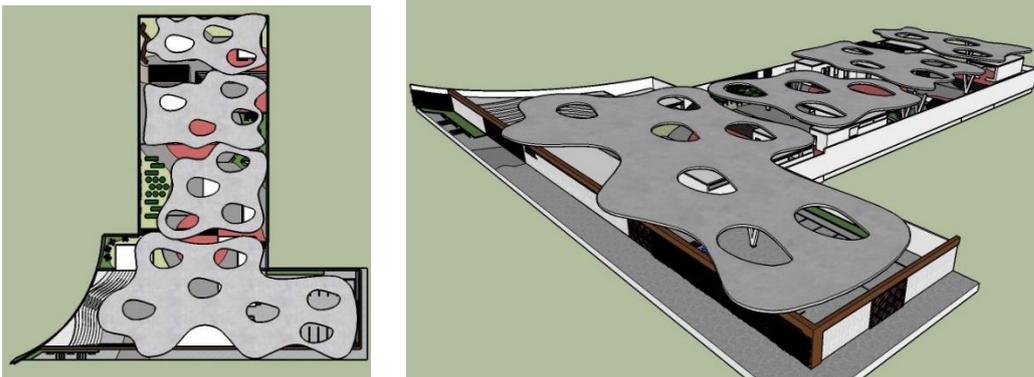
Figura 67: Fachada Norte e Oeste.



Fonte: A Autora,2018.

A incidência solar é maior na fachada norte e oeste do centro, são essas que receberão total atenção, sendo necessário a realização de estratégias bioclimáticas para melhorar o conforto térmico e regular a luminosidade que penetra nos espaços. Pensando em aproveitar a insolação e os ventos, foi pensando em uma cobertura suspensa orgânica com furos abertos e alguns com vidro para proteção em casos de chuva.

Figura 68: (a) Cobertura – Planta (b) Cobertura - Perspectiva



Fonte: A Autora,2018.

A fachada principal (fig.69) conta com a área destinada a serviços, com uma entrada secundária que dá acesso direto aos depósitos de lixo, fazendo com que esse setor tenha total autonomia para carga e descarga de mercadorias, além de estar localizado em uma área de menor insolação.

Figura 69: Fachada Principal.



Fonte: A Autora,2018.

O projeto se estrutura em um sistema metálico, visando uma edificação mais leve, limpa e com um menor tempo de execução. Os ambientes devem estar totalmente conectados mediante a utilização do vidro, que tende aproximar o interno do externo, além de aproveitar toda a energia passiva por meio da circulação do ar e luminosidade.

Suas vedações serão de placas cimentícias, devido a sua flexibilidade na execução, como também sua facilidade e compatibilidade na aplicação de camadas internas que proporcionem isolamento termo acústico. Pensando em como conectar todos os espaços, delimitar caminhos e áreas específicas, a forma das conexões neurais (fig.70) foram base para demarcar todo o projeto.

Figura 70: Conexões Neurais



Fonte: A Autora,2018.

Figura 71: Paginação



Fonte: A Autora,2018.

A logo foi inspirada na palavra relacionar e a forma como nos conectamos com outras pessoas e a importância que esse termo tem na construção dos nossos ideais e que reflete diretamente em nosso caráter pessoal. Um idoso que já tem sua personalidade criada tem muito a contribuir para o futuro de uma criança, e por outro lado, o idoso tem muito a aprender sobre a modernidade com os mais jovens. Essa relação é uma troca de ideias que constrói toda a cadeia do saber, neste sentido, o símbolo de conexão foi pensando como logo para o Centro Intergeracional. Ao se conectar com outras pessoas há essa troca de saberes e valores, que ao longo da história construímos a nossa essência e caráter.

Figura 72: Logo do Centro de Aprendizagem Intergeracional.



Centro de Aprendizagem Intergeracional

Fonte: A Autora,2018



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS



ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9284**: Equipamento Urbano. 1986.

ALMEIDA, Cleide. **Em busca de uma aproximação entre Arquitetura e Educação**. Notandum libro, nº 13, 2009. Disponível: <http://www.hottopos.com/notand_lib_13/Cleide.pdf> Acesso: 6 de Setembro de 2018.

ARCHDAILY. **Casa de Chá / Gaaga**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/783975/casa-de-cha-tuin-van-noord-gaaga>> Acesso 20 de Setembro de 2018.

ARCHDAILY. **Parque Educativo - Raices / Taller Piloto**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/881314/parque-educativo-raices-taller-piloto-arquitectos>> Acesso 22 de Setembro de 2018.

ARCHDAILY. **Projeto Social JAMDS / Tavares Duayer Arquitetura**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/888108/projeto-social-jamds-tavares-duayer-arquitetura>> Acesso 16 de Maio de 2018.

ARCHDAILY. **Residência do Avô / Taller Diez 05**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/885415/residencia-do-avo-taller-diez-05>> Acesso 16 de Maio de 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: Moderna, 2015.

BACELAR, R. **Envelhecimento e produtividade**: processos de subjetivação. Recife, FASA, 2002.

BARTSCH, Christine. **Atividades Intergeracionais para Idosos e Crianças**. 2012. Disponível em: <http://www.ehow.com.br/atividades-intergeracionais-idosos-criancas-info_198972/> Acesso em 04 de Maio de 2018.

BATALHA, Carlos. **Envelhecimento, Desafio para a Sociedade**. 7 de Março de 2014. Disponível em: <<https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/envelhecimento-desafio-para-sociedade/>> Acesso em 4 de Maio de 2018.

BBC NEWS. **As incríveis invenções que facilitam a vida de idosos no Japão**. 28 de Dezembro de 2016. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-38431831>> Acesso em 24 de Maio de 2018.

BEAUVOIR, Simone. **As relações intergeracionais: encontros ou conflitos?** Novembro de 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd150/as-relacoes-intergeracionais-encontros-ou-conflitos.htm>> Acesso em 04 de Maio de 2018.

Both, Agostinho. **Gerontologia: educação e longevidade**. 1999. Passo Fundo: Imperial.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**, Lei nº 10.741. 1º de Outubro de 2003.

BRASIL. Lei nº 8.069. **Dispõem sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. 1990.

CARVALHO. Maria Clotilde Barbosa Nunes Maia de. **Relações Intergeracionais Alternativa para minimizar a exclusão social do idoso**. REVISTA PORTAL de Divulgação, n.28. Ano III. Dezembro de 2012. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista/index.php>> Acesso em 07 de Maio de 2018.

DOUTÍSSIMA. Redação. **Convívio entre jovens e idosos: conheça 4 benefícios dessa parceria para a vida**. 22 de Abril de 2014. Disponível em: <<https://fortissima.com.br/2014/04/22/convivio-entre-jovens-e-idosos-conheca-4beneficios-dessa-parceria-para-a-vida-54024/>> Acesso em 15 de Abril de 2018.

ELALI, G. **Psicologia e Arquitetura: em busca do lócus interdisciplinar**. Estudos de psicologia, Natal, v.2, n.2, p.349-362, jul./dez, 1997.

_____. Ministério da Saúde. Dispõe sobre o Estatuto do idoso e dá outras providências. **Estatuto do idoso** (Lei n.º 10.741/2003). Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

FERNANDES, Cláudio. **Educação no Brasil**. Disponível:<<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiadobrasil/educacao-nobrasilcolonial.htm>> Acesso: 16 de Setembro de 2018.

FERREIRA, J. **Ferramentas/instrumentos para práticas intergeracionais em diferentes contextos sociais**. Intervenção social, Lisboa, n. 26, 2010.

FRANCA, L, H, F. P. de.; SILVA, A. M. T. B.; BARRETO, M. S. L. **Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira?** Revista brasileira geriatria e gerontologia, 2010, v. 13, n.3, 2010.

GAUCHZA. Vida. **Qualidade de vida dos idosos depende da própria auto avaliação**. 26 de Janeiro de 2015. Disponível em: <<https://gauchzh.clicrbs.com.br/saude/vida/noticia/2015/01/qualidade-de-vida-dos-idosos-depender-da-propria-autoavaliacao-4688178.html>> Acesso em 24 de Maio de 2018.

GENTILE, Paola. **Assim se forma a identidade**. Revista Nova Escola. 2003. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/educação-infantil/0-a-3-anos/assim-se-forma-identidade-423005.shtml>>. Acesso em 04 de Maio de 2018.

Goldman, Sara Nigri et al. (2002). **Gerações: notas para iniciar o debate**. Revista Geração, Rio de Janeiro, a. 1, n. 1, p. 2-9, dez.

IBGE. **Crescimento populacional de idosos.** 2015. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2015/default.shtm>> Acesso em 01 Maio de 2018.

IBGE. Panorama Municipal - Censo Demográfico 2012 - **Plano Municipal Quadrienal de Assistência Social.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/varginha/panorama>> Acesso em 20 de Maio de 2018.

IBGE. Sinopse do censo demográfico 2010 - **População residente, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação – 2010.** Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?ano=2000&codigo=317070&corhomem=88C2E6&cormulher=F9C189&wmaxbarra=180> Acesso em 4 de Maio de 2018.

INTEGRADO. Currículo. **Do encontro de Gerações entre crianças e idosos, ensinamentos para a vida.** 22 de Julho de 2015. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/experiencias/criancas-sao-estimuladas-adquirir-habilidades-convivio-idosos/>> Acesso em 20 de Abril de 2018.

IPEA. Municípios não têm instituições para idosos. 24 de Maio de 2011. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=8574> Acesso em 02 de Setembro de 2018.

LIMA, Mayumi Watanabe de Souza. **Arquitetura e Educação,** São Paulo: Studio Nobel, 1995.

MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. (2000). **Intergeracionalidade e cidadania.** In: PAZ, Serafim. Envelhecer com cidadania: quem sabe um dia Rio de Janeiro: CBCISS-ANG/RJ.

NOGUEIRA, Pedro Ribeiro. **Garantir direitos de crianças e adolescentes é uma tarefa de todo o território.** 29 de Maio de 2015. Disponível em: <<http://portal.aprendiz.uol.com.br/2015/05/29/garantir-direitosdecriancaseadolescentes-e-uma-tarefa-de-todo-o-territorio/>> Acesso em 29 de Abril de 2018.

NOVAES, Maria Helena. (1997). **Psicologia da terceira idade:** conquistas possíveis e rupturas necessárias. 2. ed. Rio de Janeiro: NAU.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. (1998). **Cultura e coeducação de gerações nas classes populares.** Set. 2003. (Datilografado) Disponível em. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65641998000200011> Acesso em 30 de Agosto de 2018.

ONLINE. Contexto. **A Valorização do Idoso no Brasil do Século XXI.** 15 de Setembro de 2017. Disponível em: <<http://www.contextoonline.com/a-valorizacao-do-idoso-no-brasil-do-seculo-xxi/>> Acesso em 25 de Abril de 2018.

OMS. **Organização Mundial de Saúde. Envelhecimento ativo:** uma política de saúde. Suzana Gontijo, Trad. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde. 2015

Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>
Acesso em 5 de Abril de 2018.

Pereira, R. J., Cotta, R. M. M., Franceschini, S. C. C., Ribeiro, R. C. L., Sampaio, R. F., Priore, S. E., & Cecon, P. R. (2006). **Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos.** Porto Alegre, RS: Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, 28(1), 27-28. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082006000100005>
Acesso em 16 de Setembro de 2018.

PINTO, T. A. et al. **Guia de ideias para planejar e implementar projetos intergeracionais.** 2009. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV075_MD4_SA16_ID2246_11102017192809.pdf>
Acesso em 25 Setembro de 2018.

PRATTEIN. **O conceito de gerações e as relações intergeracionais.** Disponível em: <http://prattein.com.br/home/index.php?option=com_content&view=article&id=736:o-conceito-de-geracoes-e-as-relacoes-intergeracionais&catid=98:estudos-e-indicadores-sobre-envelhecimento&Itemid=188>. Acesso em 04 de Maio de 2018.

PONTAROLO. Regina Sviech. 04 de Março de 2008. Terceira idade: Uma breve discussão. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/viewFile/624/612>> Acesso em 10 de Setembro de 2018.

PORTELA. Leandro. 18 de Dezembro de 2015. **Cuidados com o Idoso – Prevenção de acidentes domésticos.** Disponível em: <<http://leandroportella.com.br/2015/12/18/cuidados-com-o-idoso-prevencao-de-acidentes-domesticos/>> Acesso em 01 de Outubro de 2018.

SCHNEIDER. Michele Scheffel. 26 de Janeiro de 2015. **Qualidade da vida dos idosos depende da própria autoavaliação.** Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/vida/noticia/2015/01/qualidade-de-vida-dos-idosos-depende-da-propria-autoavaliacao-4688178.html>> Acesso em 30 de Setembro de 2018.

SILVEIRA, Teresinha Melo da. **Convívio de gerações: ampliando possibilidades.** Textos sobre Envelhecimento. Rio de Janeiro, v.4, n.8, 2002. Disponível em: http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S15175928200200020002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 11 Setembro de 2018.

TRINUNA. **Especialista fala sobre qualidade de vida e depressão nos idosos.** 26 de Junho de 2015. Disponível em: <<http://www.tribuna.com.br/noticias/noticias-detalle/cidades/especialista-fala-sobre-qualidade-de-vida-e-depressao-nosidosos/?cHash=465aa4153ba7119e987d8122b4f7ceae>> Acesso em 6 de Maio de 2018.

VARGINHA (Município). Lei nº 3181, de setembro de 1999. **Dispõe Sobre O Uso e Ocupação do Solo Urbano do Município de Varginha e Dá Outras Providências.** Varginha, MG, Disponível em: <<http://www.varginha.mg.gov.br/legislacao-municipal/leis/86-1999/1574-lei-3181>>. Acesso em 5 de Abril de 2018